



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E
ORDENAMENTO

**As Quintas da “Outra Banda”:
de um passado rural a um futuro cultural**

VOLUME II

Ana Sofia Farinha da Silva

Orientação:

Professora Doutora Paula Maria Simões

Professora Doutora Susana Mendes Silva

Arquiteto Paisagista Mário Luís Soares Fortes

Mestrado em Arquitetura Paisagista

Relatório de Estágio

Évora, 2018



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E
ORDENAMENTO

**As Quintas da “Outra Banda”:
de um passado rural a um futuro cultural**

VOLUME II

Ana Sofia Farinha da Silva

Orientação:

Professora Doutora Paula Maria Simões

Professora Doutora Susana Mendes Silva

Arquiteto Paisagista Mário Luís Soares Fortes

Mestrado em Arquitetura Paisagista

Relatório de Estágio

Évora, 2018

ÍNDICE

DOCUMENTOS DIVERSOS.....	13
LISTAGEM DAS ESPÉCIES VEGETAIS	51
Nomes Vernaculares e Científicos das Espécies Vegetais.....	53
QUADROS	57
Quadro I: Amostra de Estudo: Concelho de Almada	59
Quinta de Buxos	59
Quinta da Azenha	59
Quinta do Carmo.....	59
Quinta da Conceição	60
Quinta de Santa Bárbara	60
Quinta das Rosas	60
Quinta da Torre.....	61
Quinta dos Pilotos.....	61
Quinta da Graciosa	61
Quinta dos Pianos.....	62
Quinta da Várzea	62
Quinta da Nossa Senhora da Conceição	62
Quinta de Monserrate	62
Quinta de Vale de Rosal.....	63
Quinta do Alfeite	63
Quinta dos Espadeiros	64
Quinta de Santo Amaro	64
Quinta de São Miguel	64
Quinta de Santa Rita.....	64

Quinta de Santo António da Bela Vista	65
Quinta de São Lourenço	65
Quinta de São João da Ramalha	65
Quinta dos Frades	65
Quinta da Piedade	65
Quinta do Seminário	66
Quinta da Cerca	66
Quinta de São Francisco de Borja.....	66
Quinta da Arealva	67
Quadro II: Amostra de Estudo: Concelho do Seixal.....	69
Quinta do Castelo	69
Quinta de São Pedro	69
Quinta da Princesa e Infanta	70
Quinta de Cheira-Ventos	70
Quinta da Soledade	70
Quinta da Fidalga.....	70
Quinta de São João	71
Quinta do Álamo	71
Quinta da Trindade	71
Quadro III: Amostra de Estudo: Concelho do Barreiro.....	73
Quinta do Convento	73
Quinta do Braamcamp	73
Quinta da Várzea	73
Quinta da Estalagem	74
Quinta do Inferno	74
Quadro IV: Amostra de Estudo: Concelho da Moita	75

Quinta da Fonte da Prata	75
Quinta do Esteiro Furado.....	75
Quadro V: Amostra de Estudo: Concelho do Montijo.....	79
Quinta da Lançada.....	79
Quinta de Santa Amaro	79
Quinta das Nascentes	79
Quinta do Pátio d'Água.....	79
Quinta do Saldanha	79
Quinta Nova da Atalaia.....	78
Quadro VI: Amostra de Estudo: Concelho de Alcochete	81
Quinta do Coelho.....	81
Quinta do Duque.....	81
Quinta do Brito.....	81
Quinta da Praia das Fontes.....	81
Quinta da Barroca d'Alva.....	81
TABELAS.....	83
Tabela I: Estudo da Amostra: Constituintes; Sistema Hidráulico	83
Tabela II: Estudo da Amostra: Estado de Conservação; Primeira Referência (Conhecida); Cronologias das Intervenções; Ordens Religiosas (Afetação e Cadastro); Classificação	84
Tabela III: Estudo da Amostra: Ligações; Contexto; Exposição Solar; Classificação; Primeira Referência (Conhecida)	85
Tabela IV: Seleção dos Casos de Estudo	86
Tabela V: Abordagem Comparativa dos Valores Culturais: Constituintes; Revestimentos; Pavimentos	87
Tabela VI: Abordagem Comparativa dos Valores Culturais: Sistema Hidráulico; Outros Valores; Estado de Conservação.....	88

FIGURAS	89
Figura 1 - Salinas do Samouco, concelho de Alcochete	91
Figura 2 - Moinho de maré de Palhais, concelho do Barreiro	91
Figura 3 - Moinho de vento, concelho de Almada.....	92
Figura 4 - Moinho de vento do “tipo americano” e tanque, Quinta de São Miguel, concelho de Almada.....	92
Figura 5 - Dragoeiro, Quinta de Buxos	93
Figura 6 - Caminho, Quinta de Buxos.....	94
Figura 7 - Miradouro, Quinta de Buxos.....	94
Figura 8 - Arranque da caleira aérea, Quinta de Buxos	95
Figura 9 - Pombal, Quinta da Conceição.....	95
Figura 10 - "Horta Grande" e jardim de buxo, Quinta da Conceição	96
Figura 11 - Jardim de buxo, Quinta da Conceição.....	96
Figura 12 - Jardim de buxo, Quinta da Conceição.....	97
Figura 13 - Caminho, Quinta da Conceição.....	97
Figura 14 - Brasão da família Carneiro e Zagalo, Quinta dos Pianos	98
Figura 15 - Brasão da família Caiado e Azevedo, Quinta do Caiado	98
Figura 16 - Capela de Santo António do Caiado e mina de água, Quinta dos Pianos	99
Figura 17 - Caminho, Quinta dos Pianos.....	99
Figura 18 - Pátio, Quinta dos Pianos.....	100
Figura 19 - “Jardim de Aparato”, Quinta dos Pianos.....	100
Figura 20 - Embrechados na Capela de Santo António do Caiado, Quinta dos Pianos	101
Figura 21 - “Casa da Água”, Quinta dos Pianos	101
Figura 22 - “Casa da Água” e “Casa das Bonecas”, Quinta dos Pianos	102
Figura 23 - “Sapal de Corroios/Talaminho”.....	102

Figura 24 - Casa Nobre, Quinta da Princesa e Infanta	103
Figura 25 - Tanque cordiforme e poço coberto, Quinta da Princesa e Infanta	103
Figura 26 - Poço coberto, Quinta da Princesa e Infanta	104
Figura 27 - Pomar, Quinta da Princesa e Infanta.....	104
Figura 28 - Lago de Maré, Quinta da Princesa e Infanta	105
Figura 29 - Lago de Maré, Quinta da Princesa e Infanta	105
Figura 30 - Aqueduto, Quinta da Princesa e Infanta.....	106
Figura 31 - Aqueduto, Quinta da Princesa e Infanta.....	106
Figura 32 - Jardim de buxo e Casa Nobre, Quinta da Fidalga	107
Figura 33 - Jardim de buxo e Casa de Fresco, Quinta da Fidalga	107
Figura 34 - Muro poente com caleira, Quinta da Fidalga	108
Figura 35 - Peça de Água com Repuxo e Latada com Glicínias	108
Figura 36 - Tanque de maré e Casa de Fresco, Quinta da Fidalga	109
Figura 37 - Tanque de maré, Quinta da Fidalga	109
Figura 38 - Tanque de maré e Casa de Fresco, Quinta da Fidalga	110
Figura 39 - “Fonte Nascente”, Quinta da Fidalga.....	110
Figura 40 - “Fonte das Sereias”, Quinta da Fidalga.....	111
Figura 41 - Capela com embrechados, Quinta da Fidalga.....	111
Figura 42 - Capela com embrechados, Quinta da Fidalga.....	112
Figura 43 - Banco, Quinta da Fidalga.....	112
Figura 44 - Capela com embrechados, Quinta da Fidalga.....	113
Figura 45 - Poço, Quinta do Álamo	114
Figura 46 - Banco e caramanchão, Quinta do Álamo	114
Figura 47 - Álea de plátanos, Quinta do Álamo	115
Figura 48 - Jardim de Buxo, Quinta do Álamo.....	115
Figura 49 - Campo de jogos e eventos, Quinta do Álamo.....	116

Figura 50 - Campo de jogos e eventos, Quinta do Álamo.....	116
Figura 51 - Campo de jogos e eventos, Quinta do Álamo.....	117
Figura 52 - Estátua de faiança e leão de pedra, Quinta do Álamo.....	117
Figura 53 - “Sala de Verdura”, Quinta do Álamo.....	118
Figura 54 - Pinhal, Quinta do Álamo.....	118
Figura 55 - Sebes de compartimentação, Quinta do Álamo.....	119
Figura 56 - Detalhe da cantaria, Quinta da Estalagem	119
Figura 57 - Caminho, Quinta da Estalagem.....	120
Figura 58 - Zona de Estadia, Quinta da Estalagem	120
Figura 59 - Escadaria de acesso ao piso nobre da casa, Quinta da Estalagem	121
Figura 60 - Jardim de buxo e vinha, Quinta da Estalagem	121
Figura 61 - Forno de Cal, Quinta da Estalagem	122
Figura 62 - “Mar da Palha”	122
Figura 63 – Poço, Quinta da Praia das Fontes	123
Figura 64 – Detalhe do pavimento, Quinta da Praia das Fontes.....	123
Figura 65 - Mata, Quinta da Praia das Fontes	124
Figura 66 - Latada, Quinta da Praia das Fontes	124
Figura 67 - Latada, Quinta da Praia das Fontes	125
Figura 68 - Janela, Quinta da Praia das Fontes	125
Figura 69 - Caminho, Quinta da Praia das Fontes.....	126
Figura 70 - Poço falso, Quinta dos Pianos	126
CARTAS.....	127
Carta 1: Levantamento Geral	129
Carta 2: Levantamento Concelho de Almada	130
Carta 3: Levantamento Concelho do Seixal e Barreiro	131
Carta 4: Levantamento Concelho da Moita, Montijo e Alcochete.....	132

Carta 5: Levantamento - Amostra de Estudo.....	133
Carta 6: Levantamento - Casos de Estudo.....	134
Carta 7: Levantamento de Pormenor - Casos de Estudo.....	135
Carta 8: Levantamento de Pormenor - Casos de Estudo.....	136

DOCUMENTOS DIVERSOS



15.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Avenida Duque de Loulé, 104, cave

Telefone 53 46 69

LISBOA

NOTÁRIO

Dr. A. Assis Ferreira

Escritura de: Doação

Outorgantes: D. Celeste Rodrigues de Oliveira d'Orey,

..... e

..... Padre João Carlos Pereira da Concelção Rocha

L.º Fls. Em / /
131-C 28 16 3 971



Doação

No dia dezassis de Março de mil novecentos setenta e um, no décimo Offi-
to Cartório Notarial de Lisboa, perante
mim, Aurélio Assis Ferreira, respec-
tivo notário, compareceram, como sutor-
gantes:

Primeiro - A Sr.^ª Dona Celeste
Rodrigues de Oliveira d'Orey, viuva,
natural da freguesia de Santa Isa-
bel, desta cidade, e aqui residente
habitualmente, no Hotel Tiroli, na
Av. da Liberdade, n.^º 185; e,

Segundo - O Rev.^º Padre João Car-
los Pereira da Conceição Rocha, sol-
teiro, maior, natural da dita fregue-
sia de Santa Isabel e residente no
Paço Patriarcal, no Campo dos Mar-
tyres da Pátria, n.^º 45, em Lisboa, na
qualidade de legítimo representante do
Instituto de Formação e Apostolado,
entidade canonicamente erecta, com
personalidade jurídica, em virtude de
participação feita ao Governo Civil de
Lisboa, em cinco de Dezembro de mil



noventa e seis, com sede no aludido Paço Patriarcal. _____

_____ Verifiquei a identidade dos outorgantes: a da primeira, por ser do meu conhecimento pessoal; e a do segundo, por exibição do seu bilhete n.º 1157.256, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, em 22 de Setembro do ano findo. _____

_____ Disse a primeira outorgante: -
_____ Que faz doação, ao Instituto representado do segundo outorgante, dos imóveis a seguir descritos, com todas as coisas accessorias e livres de quaisquer ônus, situados no concelho do Beiral: _____

_____ a) Propriedade denominada "Quinta do Alamo" e situada na freguesia de Arrentela, composta de três prédios para habitação, casa de malta, abegoaria e cavalariça, e de jardins, pomar, terras de sementeira, vinha, olival e pinhal, de poços com engenho e tanques; a confrontar do norte e sul com caminhos públicos, do nascente com caminho público e prédio a seguir descrito e do



poente com a estrada do Deixal a Póio
Pires.

_____ está inscrita na respectiva matriz
sob os artigos números trezentos e seten-
ta, trezentos setenta e um, trezentos se-
tenta e dois e trezentos setenta e três
(urbanos) e sete (rústico), com o total
valor matricial de trezentos quarenta
e três mil novecentos e setenta escudos; e
é destacada da descrição predial (nú-
mero mil quatrocentos sessenta e quatro,
a folhas cento sessenta e uma, verso, do
livro B-quatro, da Conservatória do Re-
gisto Predial daquele concelho.

_____ b) Predio rústico denominado
"Quintinha" ou "Baixinho", sito na
freguesia de Póio Pires, composto
de vinha, terra de cultivo e de horta,
tanque, regadeiras, poços, charca, cana-
lizações, motor eléctrico, cais e árvores
de fruta e de sombra, confrontando
do norte com caminho público, do sul
com a caldeira do Queimado do Brey-
ner, do nascente com o rio Tejo e do
poente com caminho público e parte



da "Quinta do Flamo".

Esta descrito na citada Conservatória, sob o numero três mil trezentos noventa e nove, a folhas setenta e nove do livro B-dez, e inscrito na matriz respectiva, sob o artigo numero cento sessenta e seis, com o valor matricial de sessenta e quatro mil setecentos e quarenta escaudos.

Que igualmente doa, ao mesmo Instituto, todas as coisas móveis, utensilia, vasilhame e utensilagem agricola nesta data existentes nos imóveis que ficam descritos.

Que os dois prédios os doa pelo total valor matricial, que lhes corresponde, igual a quatrocentos e oito mil setecentos e vinte escaudos; e as demais coisas, pelo valor global, que lhes atribui, de mil escaudos.

Que esta doação a faz, por rém, nos termos e com as limitações seguintes, cujo cumprimento compete ao Instituto donatário, a saber:

a) Manter a fisionomia e a

50
LIBERDADE
P. 12/11
FORMATO A4 (210x297)
composição do núcleo central e mais
característico do imóvel descrito em
primeiro lugar, designadamente os jar-
dins circundantes da casa de resi-
dência, o portas da entrada principal
e a rua de acesso, com o arvoredo que
a ladeia, a partir daquelle portão, o
qual poderá, entretanto, ser deslocado
mais para o interior, por imperativos de
urbanização do local; _____

b) Não cortar o pinheiro gran-
de, existente no lado esquerdo do ter-
mo do pomar e no começo do pi-
nhal, junto ao banco e mesa, em
pedra guarnecida a azulejo, naquelle imó-
vel; _____

c) Permitir que a doadora,
só ou acompanhada, possa visitar li-
vremente toda a parte não urbana
dos prédios doados, pois a estes tem
ligadas saudosas recordações de fa-
mília que, por este modo, lhe é grato
preservar; e, _____

d) Mandar entregar, sema-
nalmente, a ela, outorgante, ou a
quem por ela for indicado, na "Quin

ta do Plano", e um ramo de flores,
para ser depositado no túmulo do
seu saudoso marido. _____

Que, nos termos do artigo dois
mil duzentos noventa e cinco, número
um, alínea a), aplicável por força
do artigo novecentos sessenta e dois,
número dois, ambos do Código Ci-
vil, não será permitido ao dona-
tário alienar toda a parte da
"Quinta do Plano" que na alínea a)
das precedentes limitações se desi-
gna por seu núcleo central e mais
característico. _____

Que do prédio rústico deno-
minado "Quintinha" ou "Baixinho" foi
já expropriada judicialmente, em No-
vembro último, e, por isso, dele destaca-
da uma faixa de terreno com área
aproximada, de sete mil seiscentos se-
tenta e sete metros quadrados, que o
atravessa no sentido norte-sul e se
destina a instalação e trânsito do
caminho de Ferro. _____

Que, por último, declara ex-



chir, dos bens doados, toda a laranja
pendente no pomar, por a ter já reu-
dido no anno findo, e a mobilia de
quarto, de estilo alentejano, pintada a
vermelho, que se encontra na casa de
residência da Quinta do Plano.

Declarou o segundo outorgante:
Que aceita esta doação pa-
ra o Instituto seu representado.

Arquivo: - A credencial que a
este segundo outorgante confere os
poderes que legitimam a sua inter-
venção neste contrato; e. - Três cer-
tões emanadas da Repartição de
Finanças do concelho de Seixal, das
quais constam os indicados artigos
e valores matriciaes dos prédios doa-
dos. - Fiz a leitura e explicação do
contendo desta escritura, aos outorgan-
tes, em voz alta e na presença simultânea
de ambos, tendo declarado mais a pri-
meira outorgante, com inteira acei-
tação do segundo, em nome do seu
representado, que apela para si reser-
va o direito, apenas vitalício, de recq

A. Y. L.

ber metade do preço por que eventu-
tualmente venha a ser vendida, pelo
Anotatário, parte da descrita "Quin-
ta do Plomo". Rasuri: "Três".

Celeste Rodrigues de Oliveira d'Ossey
P. João Carlos Pereira da Conceição Rocha

O notário,
[Signature]
Conta registada sob o n.º
94. *[Signature]*

15.º NOTÁRIO NOTARIAL DE LISBOA
Av. Duque de Loulé, 104

M. Celeste

CERTIFICO que esta fotocópia ocupa oito laudas foinas
e foi extraída da escritura lavrada de fôlhas vinte e oito,
a fôlhas trinta e uma, verso, de livro numero cento e trinta
e um - C. -, deste cartório, tem esse de documento.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL
Lisboa, desanove de Março de mil novecentos
e setenta e um.

O Ajudante,

[Signature] *[Signature]*
A. Y. L.



CONTA

Art. 18.º, n.º 1	3 00
Art. 18.º, n.º	00
Soma	30 00
Imp. Selo	27 500
Selo do acto	10 500
Arts. 26.º e 32.º	28 000
TOTAL	95 500

(Noventa e cinco
escudos)

Conferida e registada sob
o n.º 533

[Signature]

JJ

Paramei: Tivoli - Betim - de Joo - Brentel - confiant - Olinda - casa
Theresa - d) - carterinho - de o. - Juazeiro: // o - de o. - de
rito - respectivamente. Prunha mais: e um p. d. e. e. e. e. e.

Casa Antonio Gonçalves

Joaquim Pereira de Saizario

Este Modiques de Oliveira d'orey

seguintes e outros

[Large signature]

Cont. p. p. p. p.
No 82

a)

f

84-85

San in...
7

L.º D-94

Fls. 94vº



QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA NOVA DO ALMADA, 80, 2.º Dto.
1200 LISBOA

Acácio Monteiro de Sousa - Segundo Ajudante - - - - -
- - - - - deste Cartório,

CERTIFICA que a fotocópia que segue, com sete - - - - -
folhas, está conforme com o original, exarado de folhas noventa e quatro
verso - - - - - a folhas noventa e sete verso - - - - -
do livro número D-noventa e quatro - - - - - deste
Cartório.

Lisboa, trinta de Março - - - - - de mil
novecentos e noventa - - - - -

O 2º Ajudante

Acácio Monteiro de Sousa



CONTA:

Art.º 17.º, n.º 1 . . .	300 \$00
» 17.º, n.º 2 . . .	700 \$00
-----	\$
-----	\$
TOTAL .	1.000 \$00

São: mil escudps.

Conferida e registada sob o n.º 1118

[Signature]

2

DOAÇÃO

1114575

-----No dia vinte e sete do mês de Julho do ano de mil novecentos setenta e sete, no Hotel Tivoly, na Avenida da Liberdade, número cento oitenta e cinco, em Lisboa, perante mim, LUIS ANACLETO JÚNIOR, primeiro ajudante e substituto do Quarto-Cartório Notarial desta cidade, legal do notário, que se encontra desligado do serviço a aguardar aposentação, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO

Conego ANTÓNIO GONÇALVES PEDRO, solteiro, maior, sacerdote, natural da freguesia de Mouriscas, concelho de Abrantes, residente habitualmente na Rua Tenente Ferreira Durão, nº.18-4c.Esqº., em Lisboa, que outorga em nome de: INSTITUTO DE FORMAÇÃO E APOSTOIADO, na sua qualidade de representante legítimo do mesmo, entidade canonicamente erecta e com personalidade jurídica, com sede no Campo dos Mártires da Pátria, nº.45, em Lisboa;

SEGUNDO

Padre JOAQUIM FERREIRA DE SAMPAIO, solteiro, maior, sacerdote, residente em Setúbal, na Casa Episcopal, na Rua António Maria Eusébio, nº10, intervindo em nome e representação do SEMINÁRIO DIOCESANO DE SETÚBAL, na qualidade de representante legítimo do mesmo, que tem sede na Rua Fram Pacheco, número cento e onze, em Setúbal; entidade canonicamente erecta e com personalidade jurídica, investido dos necessários poderes para este acto, como veri-

Leivos D-94 -
Folhas - 95 - 95

BY B

fiquei pela forma adiante indicada;

TERCEIRO

CELESTE RODRIGUES DE OLIVEIRA D'OREY, viúva, natu-
ral da freguesia de Santa Isabel, de Lisboa, e residente
em Lisboa, habitualmente no Hotel Tivoli, nesta casa onde
me encontro.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela for-
ma adiante indicada.

E PELO PRIMEIRO OUTORGANTE, EM NOME
DO SEU DITO REPRESENTADO, INSTITUTO DE FORMAÇÃO E APOSTO-
LADO, FOI DITO:

Que, por escritura lavrada aos dezasseis de Março
de mil novecentos setenta e um, de folhas vinte e oito a
folhas trinta e um verso, do livro cento trinta e um C, das
notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa, a ora
terceira outorgante fez doação ao dito Instituto de Forma-
ção e Apostolado dos seguintes imóveis:

a) propriedade denominada "QUINTA DO ÁLAMO", situada na fre-
guesia de Arrentela, concelho do Seixal, composta de três
prédios para habitação, casa de malta, abegocaria e cavala-
riça e de jardins, pomar, terra de sementeira, vinha, oli-
val e pinhal, de poços com engenho e tanques, a confron-
tar do norte e sul com caminhos públicos, do nascente com
caminho público e prédio a seguir descrito e do poente com
a estrada do Seixal a Paio Pires, prédio este que ao pre-

4

ente se encontra inscrito na matriz predial sob os artigos trezentos e setenta, trezentos setenta e um, trezentos setenta e dois e trezentos setenta e três, urbanos, e artigos rústicos um da Secção B e quatro da Secção B (estes artigos rústicos sete) e descrito na Conservatória do Registo Predial do Seixal sob o número vinte mil quinhentos e dois;

b) prédio rústico denominado "QUINTINHA" ou "BAIXINHO", situado na freguesia de Paio Pires, concelho do Seixal, composto de vinha, terra de cultivo e de horta, tanques, regadeiras, poços, charca, canalizações, motor eléctrico, cais e árvores de fruta e sombra, a confrontar do norte com caminho público, do sul com a Caldeira do Moinho do Breiner, do nascente com o Rio Tejo e do poente com caminho público e parte da "Quinta do Alamo", inscrito na matriz predial respectiva actualmente sob o artigo três da Secção A e antes sob o artigo rústico cento sessenta e seis e descrito na Conservatória do Registo Predial do Seixal, sob o número três mil trezentos noventa e nove, a folhas setenta e nove, do livro B-dez;

Que a dita doação feita pela citada escritura em favor do referido Instituto de Formação e Apostolado pela ora terceira outorgante foi feita nos termos e com as limitações constantes da dita escritura, que são as seguintes:

a) obrigação para o donatário de manter a fisionomia e a composição do núcleo central e mais característico do imó-

Livros D-94
Folhas - 95 96

vel, descrito em primeiro lugar, designadamente os jardins circundantes da casa de residência, o portão da entrada principal e a rua de acesso, com o arvoredo que a ladeia, a partir daquele portão, o qual poderá, entretanto, ser desbocado mais para o interior, por imperativos de urbanização do local;

b) obrigação de não cortar o pinheiro grande, existente no lado esquerdo do termo do pomar e no começo do pinhal, junto ao banco e mesa, em pedra guarnecida a azulejo, do dito imóvel descrito em primeiro lugar;

c) obrigação de permitir que a ora terceira outorgante, então doadora, só ou acompanhada, pudesse visitar livremente toda a parte não urbana dos dois ditos prédios referidos;

d) obrigação de mandar entregar, semanalmente, A dita ora terceira outorgante, então doadora, ou a quem por ela for indicada, na "QUINTA DO ALAMO", um ramo de flores, para ser depositado no túmulo do saudoso marido da dita ora terceira outorgante.

Que a dita doação feita pela ora terceira outorgante ao dito Instituto de Formação e Apostolado, neste acto representado por ele primeiro outorgante foi, nos termos do artigo dois mil duzentos noventa e cinco, número um, alínea a), aplicável por força do artigo noventa e seis e dois, número dois, ambos do Código Civil, sujeita a obrigação de ao donatário - ou seja ao dito Instituto de

Formação e Apostolado - não ser permitido alienar toda a parte da "Quinta do Alamo", que na alínea a) das precedentes limitações se designa por seu núcleo central e mais característico.

Que, para o efeito devidamente autorizado pela ora terceira outorgante, ele ora primeiro outorgante, em nome do seu dito representado Instituto de Formação e Apostolado, faz doação dos dois acima identificados prédios ao Seminário Diocesano de Setúbal, neste acto representado pelo segundo outorgante, doação que é feita com a transmissão para o novo donatário de todas as limitações, obrigações e condições impostas ao dito Instituto de Formação e Apostolado na doação em favor dele feita pela citada escritura de dezasseis de Março de mil novecentos setenta e um, pela referida ora terceira outorgante;

Que esta doação é feita por valores iguais aos valores matriciais corrigidos dos prédios referidos.

PELO SEGUNDO OUTORGANTE, EM NOME DO SEU DITO REPRESENTADO SEMINÁRIO DIOCESANO DE SETÚBAL, FOI DITO:

Que, agradecido, para o seu dito representado Seminário Diocesano de Setúbal, aceita a doação ora exarada com as condições que a mesma foram impostas, condições e obrigações que expressamente, para o seu dito representado, aceita e reconhece.

PELA TERCEIRA OUTORGANTE CELESTE RODRIGUES DE



OLIVEIRA D'OREY FOI DITO:

Que efectivamente dá o seu assentimento à doação ora feita, confirmando expressamente que o ora donatário Seminário Diocesano de Setúbal ficará sujeito, directamente para com ela ora terceira outorgante, às ditas obrigações e condições que impostas foram e a que se faz referência nesta escritura.-ASSIM O DISSERAM.-Valores matriciais dos prédios:SETECENTOS E TRINTA E UM MIL E NOVECENTOS ESCUDOS e DUZENTOS E OITO MIL QUINHENTOS E QUARENTA ESCUDOS, respectivamente. - Adverti os outorgantes de que o registo do acto titulado por esta escritura, tem de obrigatoriamente ser requerido, na dita Conservatória, no prazo de três meses. - Esta escritura está isenta de selo:ARTIGO OITAVO DA CONCORDATA. - Ficam arquivados sob os números 41 a 43, - no maço de documentos respeitante a este livro, os documentos que provam a qualidade de que se arrogam os dois primeiros outorgantes e os poderes que legitimam a sua intervenção neste acto e a certidão passada aos 26 de Julho, corrente, na Repartição de Finanças do Seixal, provando os artigos da matriz e o valor matricial dos imóveis.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea dos mesmos, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo e efeitos, tendo eu, dito ajudante verificado a identidade dos outorgantes pelo meu conhecimento pessoal.

António Luís de Jesus António de Jesus

LIVRO DAS DESCRIÇÕES PREDIAIS

Descrições e averbamentos

483

Nº 490 da Conservatória do Seixal-----

-----Transcrição (fls.150 do livro B2 da extinta Conservatória do Concelho do Barreiro): “ Nº 202. Uma propriedade que consta da Quinta denominada da “Estalagem”, na freguesia de Nossa Senhora da Graça de Palhais, Concelho do Barreiro, que se compõe de casa de habitação, alta com seus baixos, adega, junto a esta um palheiro e uma barraca para arrecadação de mato, um páteo de entrada e nele um poço com engenho, terra de sementeira com algumas baceladas e árvores de fruto. Parte do norte e do nascente com caminho e estrada pública, do sul com prédio descrito sob o nº 101 de José Maria Pereira e do poente com rio de Coina. Esta descrição foi feita em virtude duma sentença cível de formal de partilhas dos bens que ficaram por óbito de Dona Helena Maria da Conceição Ferreira, de que foi inventariante seu marido José Maria Pereira, extraída aos 12 de Agosto de 1868 dos autos de inventário que correu pelo Juízo de Direito da 1ª Vara da Comarca Judicial de Lisboa e cartório de escrivão Albino Garcia Mascarenhas, constando da mesma que o dito prédio constitui um prazo de natureza fidejuzim perpétuo, do qual é senhorio directo Dom Luís José de Vasconcelos de Azevedo da Silva Carvajal, e paga anualmente o foro de 24.000 reis e laudímio de vintena nos casos de venda e tem o valor venal livre de foro 276 reis, cujo documento, bem como a declaração suplementar assinada pelo apresentante António Maria Pereira, foram pelo mesmo apresentados nesta Conservatória sob o nº 2 do Diário no dia 24 de Julho de 1869. O documento foi entregue ao apresentante e a declaração e a procuração ficam no maço nº 1 do corrente ano, e o prédio supra fica lançado no índice real 1º a fls. 83-----

O Conservador João Maria de Abreu Moreira-----

Nº 1 – Duma carta cível de formal de partilhas e extraída do inventário orfanológico a que se procedeu no juízo de direito da 1ª vara da Comarca de Lisboa e cartório do escrivão José Inácio de Abreu Moniz Serrão, por óbito de José Maria Pereira, e duma declaração complementar, apresentadas sob o nº 1 do Diário nº 5 em 13 de Julho de 1893 e que serviram para o registo de transmissão nº 2.392 no livro G4 desta Conservatória privativa, consta que o prédio lateral nº 202 é todo murado em roda, que confronta do norte com azinhaga do moinho de Palhais do

nascente com estrada pública e do poente com praia do rio de Coina, e foi avaliado em 700.000 reis. Pessanha.-----

Nº 2 – Em 29 de Abril de 1896 Manuel António Pereira Caldas, casado, industrial, residente na Vila do Barreiro e suas irmãs Dona Júlia da Conceição Pereira Caldas e Dona Margarida da Conceição Pereira Caldas, solteiras, moradoras na rua de Dom Carlos 1º nº 122, 1º andar, freguesia de Santos-o-Velho da cidade de Lisboa, todos representados por seu bastante procurador Edmundo José Rodrigues, empregado do comércio e morador nesta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, que exibiu procuração que fica arquivada no maço nº 2 dos documentos do corrente ano apresentaram sob o nº 3 do Diário uma carta cível de sentença passada em seu favor, e extraída dos autos de acção ordinária em que foram autores eles apresentantes e réus os herdeiros incertos do doutor Luís José de Vasconcelos de Azevedo e Silva Carvajal; acção que correu seus termos e se acha no cartório do escrivão António Pinto Magalhães Barros, da 6ª Vara da Comarca de Lisboa, sendo a mesma carta passada pelo referido escrivão em 12 de Março deste dito corrente ano. Em virtude deste documento e desse requerimento assinado pelos ditos apresentantes, assinaturas que se acham reconhecidas por tabelião, faço o presente averbamento em que declaro que o prédio lateral nº 202, se acha livre do ónus do foro anual de 24 mil reis, constante da descrição do mesmo prédio. O requerimento fica no dito maço nº 2. H. Motta.-----

Nº 3 – Pelo documentos por que se fez a fls. 145 do livro G5, a inscrição nº 3.025 de transmissão do prédio supra, verifiquei que ele é hoje formado por grandes armazéns, casas de habitação e para caseiro, celeiro, forno, terras de sementeira, horta, vinha, árvores de fruto e mais pertences e que tem o valor venal de 900.000 reis. Este prédio parte do norte com caminho para Palhais, do sul com prédio de Manuel António Pereira Caldas e irmãs Dona Júlia da Conceição Pereira Caldas e Dona Margarida da Conceição Pereira Caldas, do nascente com caminho público que dá servidão aos fornos de cal e do poente com rio de Coina. H. Mota “ – Está conforme a certidão d’Aldegalega de 22 de Agosto de 1902, apresentada sob o nº 3, digo no 4 do Diário em 28 dos ditos mês e ano. Índice real 1º fls. 75. O Conservador privativo: Bernardino José Leite d’Almeida-----

-----Ano 1917 – mês Março – Dia 29 – Nº d’ordem da apresentação 1----
Nº 4 – Consta do documento que serviu de base ao registo hoje feito sob o nº 1.728 no livro C3 que o prédio supra é: - Prédio urbano e rústico, denominado, Quinta da Estalagem, sito no lugar e freguesia de Palhais, o qual e compõe de terrenos de horta e regueiro, arvoredos de fruta, vinha, tanque, 2 moinhos aéreos de tirar água, um poço, outro poço grande, e

moderno que dá água para toda a propriedade, regadeiras, depósito para receber água deste poço, casa de habitação, casa para caseiro e fora do pátio da quinta, abegoaria, cavalariça, casa destinada a caldeira, um armazém para arrecadação e adegas; confronta do norte com azinhaga ou caminho que vai para o porto de Palhais, sul com herdeiros de Manuel António Pereira Caldas, nascente com caminho para os fornos da cal e poente com Rio de Coina, tendo o valor de 5 contos. B. d'Almeida.-----

-----Ano 1930 – Mês Agosto – Dia 22 – Nº d'ordem da apresentação 2---
---Nº 5 - A requerimento do dono inscrito do prédio nº 490 e à vista da certidão da Repartição de Finanças de 13 de Agosto corrente, declaro que este prédio é o artigo nº 2 da respectiva matriz predial rústica e que hoje se denomina “Quinta das Palmeiras” (antes era Quinta da Estalagem) B. d'Almeida.-----

-----1938 – Dezembro – 30 – 2-----
nº 6 – Pelos documentos mencionados no registo nº 2.868 do livro G4, mostra-se que o mesmo prédio se compõe de casa de habitação, adega, barracão contíguo, casas em ruínas, terras de sementeira e árvores, confronta do norte com estrada, sul com António Caldas, nascente com rio Coina e poente com estrada, é artigo 2 rústico e os artigos 32, 33 e 34 urbanos. A. F. Monteiro.-----

-----1940 – Abril – 5 – 1-----
Nº 7 – A requerimento de Adelino Martins, casado, proprietário, morador no lugar e freguesia de Palhais, mostra-se e declara-se que o prédio supra nº 490, tem as seguintes confrontações: do norte com estrada do Porto de Palhais, sul com António Caldas, poente com rio Coina e nascente com estrada ou caminho para os fornos de cal, e não as que por lapso, constam da referida descrição nº 490, em que erradamente, se situou o rio Coina e a estrada para os fornos de cal, respectivamente a nascente e a poente da referida propriedade. Competente declaração que arquivo. A.F. Monteiro---
Esta descrição, transcrita oficiosamente, tem o índice real nº 137 a fls. 62 do livro D2.-----

O conservador, Octávio Matias Ribeiro.

Of.Ap. 06/931116 - Avº 08: O prédio supra foi anexado ao descrito sob o nº 2008, a fls. 15 vº do B7, para formar o nº 00527/931116- Palhais, e consequentemente inutilizada esta descrição.

O Conservador. (assinatura irreconhecível).

**Transcrição de parte da Certidão correspondente à
cópia da sentença que foi extraída do processo número
24/1867 – 1ª Vara – 2ª Secção – Autos Cíveis do
Tribunal da Boa-Hora.**

Comarca Judicial de Lisboa

Escrivão

Albino Garcia Mascarenhas

Maço nº 165

Processo nº 24

**Autos Cíveis de Avaliação de diversos bens
pertencentes ao casal inventariado**

Da Falecida

Dona Helena Maria da Conceição Pereira

Propriedades

(Páginas 5, 6, 7 e 8 da Certidão)

Nº 27

Uma Quinta denominada da Estalagem, situada em o limite do lugar de Palhais, Freguesia de Nossa Senhora da Graça, do Julgado de Barreiro, que se compõe de casa de habitação alta, e nos baixos a Adega, junto a esta um palheiro, e uma barraca para acomodação de malta, que toda digo de malta, um pateo de entrada e nele um poço com engenho, terra de sementeira com alguma Bacelada e arvores frutíferas, prazo foreiro ao Excelentíssimo Doutor Luís José de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, em vinte e quatro mil reis anualmente, com laudemio de vintena, parte de norte e Nascente com caminho e estrada pública, de Sul com os fornos de cozer cal, e de Poente com o Rio de Coina, cuja propriedade veio ao casal por compra que dela fez o Inventariante José Maria Pereira, a Dona Maria Gertrudes Rosa Pereira, viúva de Manoel António Pereira, o que tudo melhor consta da Escritura de venda, quitação, reconhecimento de foreiro e obrigação, celebrada nas notas do Tabelião da Cidade de Lisboa, Manoel Bernardino Soares de Brito, em vinte e dois de Dezembro de mil oitocentos e sessenta, livro trinta e seis folhas cinquenta e seis, que sendo bem vista e examinada pelos competentes louvados, depois de abatido o foro e laudemio, e em atenção ao seu mau estado e sitio ermo lhe deram o valor de duzentos e setenta e seis mil reis, com que se sai.

Nº 28

Dois fornos de cozer cal, em mau estado, com uma pequena casa de habitação para o Feitor, um armazém onde se recolhe a cal, e telheiro para recolher o mato, dois bocados de terra anexos um do lado do norte, e outra da parte de sul, com algumas cepas e árvores frutíferas, formando tudo uma só propriedade, que é livre e alodial, a qual veio ao casal conjuntamente com a propriedade acima descrita constante da Escritura ali mencionada, sendo os utensílios pertencentes ao tráfego da cal os seguintes: quatro forquilhas, dois forcados, quatro padiolas, duas tinas, dois baldes, um tabique, um braço de balança com duas conchas de pau e pesos de quatro quilogramas a dez, duas fangas, seis molhos de sacaria velha, uma prensa do forno, uma escada de mão: Parte do norte com Quinta da Estalagem, sul e nascente com Estrada publica, e poente com o Rio de Coina; que depois de bem vista e examinada, e seus acessórios, em razão do seu mau estado, que reclama prontos reparos, lhe deram o valor de oitocentos e seis mil e seiscentos reis com que se sai.

E por esta forma se houve este acto por concluído, declarando os louvados que havião feito as avaliações como entendiam em suas consciências. E para constar lavrei o presente Auto, que depois de lido foi por todos assinado, excepto por Elias d'Oliveira por declarar que não sabia escrever fazendo só o sinal de cruz, e comigo António Gaspar da Cruz, Escrivão que o escrevi:

Termo de Declaração

(Página 19 da Certidão)

Aos dezanove dias do mês de Julho de mil oitocentos e setenta e sete, na casa da Quinta da Estalagem no lugar de Palhais, sendo ali presente o inventariante José Maria Pereira, comigo Escrivão, por ele foi declarado que debaixo de juramento tinha dado a escrita todos os bens de seu casal existentes neste Julgado, sem que por dolo ou malícia tenha omitido alguns, sujeitando-se à pena desonrados se se provar dolo da sua parte. E para constar fiz este termo, a que foram testemunhas presentes Augusto Pereira de Vasconcellos, mestre do fabrico de cal, morador em Palhais, e Joaquim Gerardo Firmino, carpinteiro, morador no Barreiro, que depois de por mim lido foi por todos assinado. Eu António Gaspar da Cruz, Escrivão que o escrevi.

ESCLARECIMENTO SOBRE OS DOCUMENTOS APRESENTADOS EM 2002

DOC 1 – cópia da descrição nº 490 da Conservatória do Registo Predial do Seixal (ex nº 202 na extinta Conservatória do Registo Predial do Barreiro)

Esta descrição corresponde à transcrição da descrição nº 202, e refere-se a uma propriedade que consta da **Quinta denominada da “Estalagem”**, freguesia de Nossa Srª da Graça de Palhais, concelho de Barreiro, composta por casa de habitação, alta, com seus bancos, adega, junto a esta um palheiro e uma barraca para arrecadação de mato, um pateo de entrada e nele um poço com engenho, terra de sementeira com algumas baceladas e árvores de fruto; com as seguintes confrontações:

Norte: caminho

Sul: prédio descrito sob nº 101 de José Maria Pereira

Nascente: estrada pública

Poente: rio de Coina

Descrição feita por sentença cível de formal de partilhas dos bens por óbito de Helena Maria da Conceição Pereira de que foi inventariante seu marido José Maria Pereira (extraída aos **12 de Agosto de 1868** dos autos de inventário), constando da mesma que o dito prédio constitui um prazo de natureza fidejuzim perpétuo do qual é senhorio directo Dom Luís José de Vasconcellos d' Azevedo Silva Carvajal. O prédio foi lançado no Índice Real 1º a fls 83. (24 de Julho de 1869).

Desta descrição constam 7 averbamentos:

Averbamento nº 1 - O prédio nº 202 é todo murado em roda e confronta do Norte com azenhaga do moinho de Palhais do Nascente com estrada pública e do Poente com praia do Rio de Coina - Carta cível de formal de partilhas por óbito de José Maria Pereira e declaração complementar (13 de Julho de 1893);

Averbamento nº 2 - O prédio nº 202 acha-se livre de ónus do foro anual constante da descrição do mesmo prédio - Carta Cível de sentença passada em favor de Manuel António Pereira Caldas e suas irmãs, Júlia da Conceição Pereira Caldas e Margarida da Conceição Pereira Caldas extraída dos autos d' acção ordinária contra Luís José de Vasconcellos d' Azevedo e Silva Carvajal (29 de Abril de 1896);

Averbamento nº 3 - O prédio supra é formado por grandes armazéns, casas de habitação e para caseiro, celeiro, forno, terras de sementeira, horta, vinha, árvores de fruto e mais pertences, confrontando de Norte com caminho para Palhais, do Sul com prédio de Manuel António Pereira Caldas e irmãs, do Nascente com caminho público que dá servidão aos fornos de cal e do Poente com o Rio de Coina - Documentos por que se fez a inscrição nº 3025 de transmissão desse mesmo prédio (28 de Agosto de 1902);

Averbamento nº 4 - O prédio supra é “prédio urbano e rústico denominado “Quinta da Estalagem”, composto por terrenos de horta e regueiro, arvoredo de fruta, vinha,

tanque, 2 moinhos aéreos de tirar água, um poço, outro poço grande e moderno que dá água para toda a propriedade, regadeiras, depósito para receber água deste poço, casa de habitação, casa para caseiro e fora do pátio da quinta, abegoaria, cavaliária, casa destinada a caldeira, um armazém para arrecadação e adega; confrontando do Norte com azinhaga ou caminho que vai para o porto de Palhais, do Sul com herdeiros de Manuel António Pereira caldas, do Nascente com caminho para os fornos de cal e poente com o rio de Coina – Consta do documento que serviu de base ao registo hoje feito sob o nº 1728 (29 de Março de 1917);

Averbamento nº 5 - O prédio supra é o artigo nº 2 da respectiva matriz predial rústica e que hoje se denomina “Quinta das Palmeiras” (antes era “Quinta da Estalagem” - a requerimento do dono do prédio inscrito sob o nº 490 e à vista de uma Certidão da Repartição de Finanças de 13 de Agosto de 1930 (22 de Agosto de 1930);

Averbamento nº 6 – Pelos documentos mencionados no registo nº 2868, mostra-se que o prédio se compõe de casa de habitação, adega, barracão contíguo, casas em ruínas, terras de sementeira e árvores; confrontando a Norte com estrada, Sul com António Caldas, Nascente com Rio Coina e poente com estrada, é o artigo 2 rústico e os artigos 32, 33 e 34 urbanos (30 de Dezembro de 1938);

Averbamento nº 7 – A requerimento de Adelino Martins declara-se que o prédio supra nº 490, tem as seguintes confrontações: do Norte com estrada do Porto de Palhais, Sul com António Caldas, Poente com o Rio Coina; Nascente com estrada ou caminho para os fornos da cal (5 de Abril de 1940);

Averbamento nº 8 – O prédio supra foi anexado ao descrito sob o nº 2008, para formar o nº 527 de Palhais (16 de Novembro de 1993);

DOC 1.1 – Inscrição nº 1728 – Inscreve provisoriamente, por dúvidas, e a favor de D. Maria Amália Rebelo Pinto, divorciada, a hipoteca legal sobre os prédios descritos com os nº 490 e 3158, para segurança de quantia proveniente das tornas que, por excesso de quinhão tem a dar-lhe seu ex-marido João d’ Azevedo Pacheco, segundo a partilha do casal feita no inventário consequente da acção de divórcio, (29 de Março de 1917).

DOC 1.2 - Inscrição nº 232 - corresponde à transcrição da inscrição nº 95 (10 de Janeiro de 1870) - “Inscreve a favor de José Maria Pereira hipoteca definitiva convencional sobre o prédio 202, constituída por seu filho António Maria Pereira à segurança da quantia que lhe emprestou” - Escritura Pública (28 de Agosto de 1902).

Desta inscrição consta o seguinte averbamento:

- Nº 1 – A requerimento de João d’ Azevedo Pacheco cancela o registo de hipoteca sob o nº 232, o qual incidia sobre o prédio descrito com nº 490 (22 de Agosto de 1930)

DOC 1.3 - Inscrição nº 233 corresponde à transcrição da inscrição nº 2538 (5 de Novembro de 1896) – “Regista definitivamente em favor de João Antunes Baptista, hipoteca especial e convencional sobre o prédio descrito sob o nº 202 formado por uma propriedade denominada Quinta da Estalagem, constituída por Manuel Fuertez

Perez e mulher à segurança da quantia que lhe emprestou” – traslado de escritura pública de dissolução de Sociedade Comercial e confissão de dívida com hipoteca outorgada em 29 de Outubro de 1896 (28 de Agosto de 1902).

Desta inscrição consta o seguinte averbamento:

- Nº 1 - A requerimento de João d' Azevedo Pacheco cancela, para todos os efeitos, o registo de hipoteca sob o nº 233, o qual incidia sobre o prédio descrito com o nº 490 desta Conservatória (d' Aldegallega) - (28 de Agosto de 1902)

DOC 1.4 - Inscrição nº 616 – Corresponde à transcrição da inscrição nº 3025 - “Inscribe definitivamente em favor de Manuel Fuertez Perez a “Quinta da Estalagem” descrita sob o nº 202, com base nos seguintes documentos apresentados em 5 de Novembro de 1896:

- traslado de escritura pública de compra e venda de 26 de Março de 1894, da qual consta que João António Baptista e Manuel Fuertez Perez, sócios de uma firma denominada Baptista & Peres, compraram a Manuel António Pereira caldas e irmãs D. Júlia da Conceição Pereira Caldas e D. Margarida da Conceição Pereira Caldas, e para a Sociedade, o prédio descrito sob o nº 202 formado pela “Quinta da Estalagem”.

- traslado de escritura de ratificação de venda e quitação do valor em dívida, de 19 de Outubro de 1896

- traslado de escritura pública de 29 de Outubro de 1896, escritura de dissolução de sociedade, confissão de dívida e mais obrigações, da qual consta que Manuel Fuertez Perez e João Antunes Baptista dissolveram a sociedade ficando a pertencer exclusivamente ao ex-sócio Manuel Fuertez Perez, além de outros bens móveis, a “Quinta da Estalagem”

DOC 1.5 - Inscrição nº 617 - Inscribe a favor de João D' Azevedo Pacheco a transmissão do prédio agora descrito por transcrição sob o nº 490 (que foi o nº 202 na extinta Conservatória de concelho do Barreiro), por compra a Manuel Fuertez Perez e mulher - Escritura de 22 de Julho de 1897 (28 de Agosto de 1902)

DOC 1.6 - Inscrição nº 3634 - Inscribe a favor da firma Almeida Campos e Filhos, a penhora do prédio já descrito por transição sob o nº 490 (antigo nº 202). Para pagamento da quantia que emprestou a José d' Azevedo Pacheco pelos autos de execução de sentença, em que é requerente a referida firma (21 de Março de 1914)

Desta inscrição consta o seguinte averbamento:

- Nº 1 - A requerimento de João d' Azevedo Pacheco cancela, para todos os efeitos, o registo de penhora lateral o nº 3634, por sentença de 2 de Dezembro de 1916 (22 de Agosto de 1930)

DOC 1.7 - Inscrição nº 4395 – Inscribe a favor de Maria Amália Rebelo Pinto a penhora sobre o prédio já descrito com o nº 490 (antigo nº 202), feita no dia 11 de Junho de 1917, em cumprimento de carta precatória para pagamento de quantia até

final da execução de sentença de partilhas que a registante move contra João D' Azevedo Pacheco (28 de Junho de 1917)

Desta inscrição consta o seguinte averbamento:

- Nº 1 - A requerimento de João d' Azevedo Pacheco e como procurador de sua ex-mulher, cancela, para todos os efeitos, o registo de penhora lateral o nº 4395 (22 de Agosto de 1930)

DOC 1.8 - Inscrição nº 4396 - Inscreve a favor de Maria Amália Rebelo Pinto a penhora sobre o prédio já descrito com o nº 490 (antigo nº 202) feita em 31 de Maio próximo, em cumprimento de carta precatória para pagamento de quantia que lhe deve João d' Azevedo Pacheco proveniente da execução por custas que a registante contra ele move (28 de Junho de 1917)

Desta inscrição consta o seguinte averbamento:

- Nº 1 - A requerimento de João d' Azevedo Pacheco, cancela, para todos os efeitos, o registo de penhora lateral o nº 4396 (22 de Agosto de 1930)

DOC 1.9 – Inscrição nº 4403 – Inscreve a favor da Fazenda Nacional a penhora sobre o prédio já descrito sob o nº 490 (antigo 202), feita em 31 de Maio de 1917, em cumprimento da carta precatória para segurança e pagamento da quantia e dos juros proveniente de contribuição de registo por título oneroso, em dobro, que lhe deve João d' Azevedo Pacheco (5 de Julho de 1917)

Desta inscrição consta o seguinte averbamento:

- Nº 1 - A requerimento de João d' Azevedo Pacheco, cancela, o registo de penhora lateral nº 4403 por assim ter sido ordenado por sentença judicial de 14 de Julho de 1930 – á vista de certidão de 11 de Agosto de 1930 (22 de Agosto de 1930)

DOC 1.10 - Inscrição nº 1940 – Inscreve provisoriamente, por dúvidas, a favor do Doutor João de Vasconcellos a hipoteca sobre os prédios já descritos com o nº 490 (antigo 202) e 3158 constituída por João d' Azevedo Pacheco para segurança da quantia que lhe emprestou - escritura de 2 de Julho de 1919 (29 de Junho de 1920)

DOC 1.11 - Inscrição nº 585 – Inscreve a favor de João d' Azevedo Pacheco a transmissão do prédio já descrito sob o nº 490 (antigo 202) o qual lhe ficou pertencendo pelo inventário apenso à acção de divórcio litigioso em que foi autora sua mulher (22 de Agosto de 1930)

DOC 1.12 – Inscrição nº 2995 – Inscreve provisoriamente a favor da Caixa Nacional de Crédito a hipoteca sobre o prédio já descrito com o nº 490 (antigo 202), constituída por João d' Azevedo Pacheco para segurança da quantia que a caixa lhe vai emprestar (22 de Agosto de 1930)

Desta inscrição constam 2 averbamentos:

- Nº 1 - a requerimento da Caixa Nacional de Crédito, convertido em definitivo, para todos os efeitos legais, o registo provisório lateral nº 2995 visto mostrar-se realizado

o contrato e constituída a respectiva hipoteca - traslado da escritura de 5 de Setembro de 1930 (11 de Dezembro de 1930)

- Nº 2 - a requerimento de Adelino Martins, é cancelado o registo à margem nº 2995, por virtude de sentença proferida nos autos de inventário a que se procedeu por falecimento de João d' Azevedo Pacheco (30 de Dezembro de 1938)

DOC 1.13 - Inscrição nº 3678 – Inscreve provisoriamente por dúvidas, a favor do advogado Maurício Costa a hipoteca sobre os prédios descritos com os nº 490 (antigo 202) e 3158, constituída por João d' Azevedo Pacheco à segurança da quantia que lhe emprestou Dr. João de Vasconcellos (advogado).

Tendo os ditos advogados separado os seus direitos de escritório (escritura de 21 de Junho de 1921), ficou tal crédito pertencendo somente ao registante Maurício Costa - Certidão de escritura de 13 de Fevereiro próximo findo; traslado da segunda com data de 4 de Julho de 1921 e Certidão do Manifesto n.º 1625 de 24 de Fevereiro último (18 de Março de 1937)

DOC 1.14 - Inscrição nº 2868 – Inscreve a favor de Adelino Martins a transmissão do prédio descrito sob o nº 490 que arrematou nos autos de inventário a que se procedeu por falecimento de João d' Azevedo Pacheco (30 de Dezembro de 1938)

DOC 1.15 - Inscrição nº 743 – Corresponde à transcrição da Inscrição nº 2392 (13 de Julho de 1893) – Inscreve provisoriamente o nome e a favor de cada um dos menores Manuel António Pereira Caldas, Júlia da Conceição Pereira Caldas e Margarida da Conceição Pereira Caldas 1/3 dos prédios já descritos sob os nºs 201 e 202 que lhes ficaram pertencendo para pagamento dos seus quinhões, por óbito de José Maria Pereira e como representantes de sua mãe Guilhermina da Conceição Pereira Caldas, filha do primeiro matrimónio do inventariado – Sentença cível de formal de partilhas extraída do inventário orfanológico por óbito de José Maria Pereira e declaração complementar

Esta inscrição apresenta um averbamento praticamente ilegível (nº 1 – Transcrição (30 de Dezembro de 1893) - Em face de documentos apresentados é convertido em definitivo o registo lateral de transmissões nº 2392 – Certidão extraída dos autos de inventário orfanológico por óbito de José Maria Pereira e uma Certidão de 28 de Maio de 1873 - não apresentados)

DOC 2 - Cópia da descrição nº 603 da Conservatória do Registo Predial do Seixal (ex nº 201 na extinta Conservatória do Registo Predial do Barreiro) e de todas as Inscrições

Esta descrição corresponde à transcrição de descrição nº 201, e refere-se a uma propriedade que consta de **dois fornos de cozer cal** e um telheiro para o mato e dois bocados de terra anexos, um do lado Norte e outro da parte Sul, com algumas árvores de fruta e cepas, com as seguintes confrontações:

Norte: "Quinta da Estalagem" de António Maria Pereira

Sul: "Quinta da Fidalga"

Nascente: estrada pública

Poente: **Rio de Coia**

Esta descrição foi feita em vista de uma sentença cível de formal de partilhas dos bens que ficaram por óbito de Helena Maria da Conceição Pereira de que foi inventariante seu marido José Maria Pereira, (extraída aos **12 de Agosto de 1868** dos autos de inventário) consta que o dito prédio é livre de foro ou pensão e que foi lançado no Índice Real 1º a fls 83. (24 de Julho de 1869).

Desta descrição constam quatro averbamentos:

Averbamento nº 1 - O prédio nº 201 compõe-se de 3 fornos de cozer cal, sitos na Quinta da Estalagem que se acham em mau estado, com uma pequena casa de habitação, armazém e telheiros para recolher cal, dois bocados de terra e algumas árvores de fruto, formando tudo uma propriedade livre e que confronta:

Sul: estrada pública

Nascente: estrada pública

(carta cível de Formal de Partilhas extraída do inventário orfanológico por óbito de José Maria Pereira e declaração complementar que serviram para o registo de transmissão nº 2392)

Averbamento nº 2 - O prédio supra, que também tem cepas, fonte de água nativa e poços é situado no lugar e freguesia de Palhais (documento por que se fez nesta data o registo de transmissão nº 746) (14 de Fevereiro de 1903)

Averbamento nº 3 - O prédio supra compõe-se de 3 fornos de cozer cal, com uma pequena casa de habitação, armazém e telheiros, dois bocados de terra, árvores de fruto, cepas, fonte de água nativa e poços, com as seguintes confrontações:

Norte: "Quinta da Estalagem" de João d' Azevedo Pacheco

Sul: estrada pública

Nascente: estrada pública

Poente: Rio de Coia

(Documento que serviu ao registo hoje feito sob o nº 1743) de (2 de Junho de 1917)

Averbamento nº 4 - O prédio supra é os artigos 35 a 39 da actual matriz urbana (Documento que serviu de base ao registo hoje feito sob o nº 3807) de (22 de Abril de 1938)

Averbamento nº 5 – O prédio supra foi anexado ao descrito sob o nº 483, para formar o prédio nº 527 de Palhais (16 de Novembro de 1993);

DOC 2.1 - Inscrição nº 743, - Corresponde à transcrição da Inscrição nº 2392 (13 de Julho de 1893) - Inscreve provisoriamente em nome e a favor de cada um dos menores Manuel António Pereira Caldas, Júlia da Conceição Pereira Caldas e Margarida da Conceição Pereira Caldas 1/3 dos prédios já descritos sob o nº 201 e 202 que lhes ficaram pertencendo para pagamento dos seus quinhões, por óbito de José Maria Pereira e como representantes de sua mãe Guilhermina da Conceição Pereira Caldas, filha do primeiro matrimónio do inventariado – Sentença cível de formal de partilhas extraída do inventário orfanológico por óbito de José Maria Pereira e declaração complementar (14 de Fevereiro de 1903)

Esta inscrição apresenta um averbamento praticamente ilegível (nº 1 - Transcrição (30 de Dezembro de 1893) - em face de documentos apresentados é convertido em definitivo o registo lateral de transmissões nº 2392 - (Certidão extraída dos autos de inventário orfanológico por óbito de José Maria Pereira e uma certidão de 28 de Maio de 1873 - não apresentados)

DOC 2.2 - Inscrição nº 744 – Corresponde à transcrição de Inscrição nº 3657 (7 de Março de 1899) – Inscreve definitivamente a favor de António da Cunha Caldas o direito que as suas filhas Júlia da Conceição Pereira Caldas e Margarida da Conceição Pereira Caldas tinham em três sextas partes do prédio descrito sob o nº 201, formado por 3 fornos de cal, casa d' habitação, armazém, telheiro e terra anexa, (direito que as mesmas lhe venderam) pela quantia que receberam e de que deram quitação (Traslado de escritura de compra e Venda de 15 de Setembro de 1898) (14 de Fevereiro de 1903)

DOC 2.3 - Inscrição 745 – Corresponde à transcrição da Inscrição nº 3657 (7 de Março de 1899) – Inscreve definitivamente em favor de Manuel António Pereira Caldas o direito que suas irmãs Júlia da Conceição Pereira Caldas e Margarida da Conceição Pereira Caldas tinham em uma sexta parte do prédio descrito sob o nº 201, formado por 3 fornos de cal, casa d' habitação, armazém, telheiro e terra anexa, sita na freguesia de Palhais, direito que as mesmas lhe venderam ficando assim o apresentante com três sextas partes do dito prédio pois que as outras se acham já inscritas em seu nome pela Inscrição nº 2392 (Traslado de Escritura Pública de Compra e Venda de 15 de Setembro de 1898) (14 de Fevereiro de 1903)

DOC 2.4 - Inscrição nº 746 – Inscreve a favor de Manuel António Pereira Caldas a transmissão de metade do prédio descrito sob o nº 603, os quais lhe ficaram pertencendo, além d' outros bens, em pagamento da legítima de seu pai António da Cunha Caldas (Carta de sentença de 15 de Outubro de 1902)

Do prédio nº 603 (antigo 201) já ao registante pertencia a outra metade pelas inscrições nºs 743 e 745 (14 de Fevereiro de 1903)

DOC 2.5 - Inscrição nº 1313 – Inscreve sobre o prédio já descrito com o nº 603 (antigo 201) o arrendamento por dez anos, do mesmo, feito pelo senhorio Manoel António Pereira Caldas aos rendeiros, José Monteiro de Vinhais e Alfredo do Rosário Faria que tem início em um de Janeiro de 1904 e termina em 31 de Dezembro de 1914. (2 de Março de 1905)

DOC 2.6 - Inscrição nº 2057 - Inscreve a favor de António Pinto da Silva a hipoteca sobre o prédio já descrito com o nº 603 (antigo 201), constituída por Manuel António Pereira Caldas e mulher Gertrudes d'Oliveira Caldas, à segurança da quantia que lhe emprestou (9 de Fevereiro de 1922)

Desta inscrição consta 1 averbamento:

- Nº 1 - A requerimento de João Pereira Caldas cancelo a Inscrição nº 2057 por se mostrar extinta a dívida e autorizado este cancelamento /Escritura de 18 de Janeiro de 1933) (30 de Setembro de 1952)

DOC 2.7 - Inscrição nº 3807 – Inscreve a favor de Adelino Martins, a hipoteca sobre o prédio descrito com o nº 603 (antigo 201), constituída por Manuel António Pereira Caldas e mulher para segurança da quantia que lhe emprestou (22 de Abril de 1938)

Desta inscrição consta 1 averbamento:

- Nº 1 - A requerimento de Adelino Martins cancelo a Inscrição nº 3807 por se mostrar extinta a dívida e autorizado este cancelamento /Escritura de 14 de Dezembro de 1943) (23 de Outubro de 1952)

DOC 2.8 - Inscrição nº 4276 - Inscreve a favor de João Pereira Caldas e da sua avó Gertrudes d'Oliveira Caldas, também conhecida por Gertrudes de Jesus Gonçalves, a transmissão do prédio nº 603 (antigo 201) que lhe ficou a pertencer (19 de Maio de 1943)

DOC 2.9 - Inscrição nº 7722 – Inscreve a favor de João Pereira Caldas a transmissão de metade indivisa do prédio nº 603 (antigo 201) que lhe ficou pertencendo por virtude de ter sido o único e universal herdeiro de sua avó Gertrudes de Oliveira Caldas sem testamento ou qualquer disposição de última vontade (Escritura de habilitação de 25 de Junho de 1952) (30 de Setembro de 1952)

DOC 2.10 - Inscrição nº 7749 – Inscreve a favor de Adelino Martins a transmissão do prédio descrito com o nº 603 (antigo 201) que comprou a João Pereira Caldas e mulher, Julieta do Carmo Gonçalves Caldas, por escritura de 25 de Junho de 1952. (23 de Outubro de 1952)

DOC 3 - Cópia da Descrição nº 527/931116 da Conservatória do Registo Predial de Barreiro e de todas as Inscrições

Esta Descrição refere-se a um prédio Misto denominado Quinta da Estalagem ou da Palmeira com área de 45 480 m2 composto por:

- a) terras de sementeira, horta e árvores de fruto – Artigo 5 Secção E
- b) edifício de R/C e 1º andar para habitação (artigo 32)
- c) edifício de R/C para armazém e arrecadação (artigo 33)
- d) edifício de R/C para habitação (artigo 34)
- e) edifício de R/C para habitação (artigo 35)
- f) edifício de R/C para oficina (artigo 36)
- g) edifício de R/C para arrecadação e cocheira (artigo 37)
- h) edifício de R/C para armazém (artigo 38)
- i) edifício R/C para fabricação de cal (artigo 39)

e com as seguintes confrontações:

Norte: estrada
Sul: António Caldas
Nascente: estrada
Poente: Rio Coina

Esta Descrição resultou da anexação dos prédios 483 e 2008

Desta descrição constam três averbamentos:

Averbamento nº 1 - Artigos e valores patrimoniais (24 de Setembro de 1996)

Averbamento nº 2 - Construídos mais dois edifícios (26 de Fevereiro de 2001):

- j) edifício de R/C para habitação (omisso na matriz)
- l) edifício de R/C para habitação (omisso na matriz)

Averbamento nº 3 - O edifício da alínea d) deu origem a dois edifícios distintos: 1º correspondente ao artigo 34 deu origem a dois edifícios distintos (30 de Julho de 2001):

- 1º - edifício de R/C e 1º andar para habitação (omisso na matriz).
 - 2º - edifício de R/C e 1º andar para habitação (omisso na matriz).
- Foi construído mais um edifício:

- l) edifício de R/C para habitação (omisso na matriz)

Averbamento nº 4 – Alíneas (4 de Novembro de 2003)

- a) Artigo 5 Secção E;
- b) Artigo 2;
- c) Artigo 3;
- e) Artigo 5;
- f) Artigo 6;
- g) Artigo 7;

- h) Artigo 8;
- i) Artigo 9;
- 1º Artigo 937;
- 2º Artigo 938;
- j) Artigo 930;
- l) Artigo 929;
- m) Artigo 936;

DOC 3.1 - Inscrição Ap. 06/931116 – Aquisição a favor de Adelino Martins casado com Maria de Lurdes da Silva Correia Martins, por sucessão por óbito de Adelino Martins e mulher Josefa de Oliveira Martins

DOC 3.2 - Inscrição Ap. 25/960924 – Aquisição a favor de Adelino Manuel Correia Martins casado com Teresa Sofia Alexandre Canas Martins, por compra

DOC 3.3 - Inscrição Ap.56/000127 – Aquisição a favor de Adelino Manuel da Silva Correia Martins, por partilha de divórcio. Abrange 4 prédios

DOC 3.4 - Inscrição Ap.26/010226 – Usufruto a favor de Adelino Martins e mulher Maria de Lurdes da Silva Correia Martins, por compra. Abrange 4 prédios. Cancelado

Desta inscrição consta 1 averbamento:

- Nº 1 – Cancelamento do usufruto a favor de Adelino Martins e mulher Maria de Lurdes da Silva Correia Martins (4 de Novembro de 2003)

DOC 3.5 - Inscrição Ap.70 de 2007/10/23 – Aquisição a favor da empresa, GoGui – Construções, S.A.

DOC 3.6 – Divisão da Propriedade em 4 propriedades distintas:

- Registo 527/19931116** de Palhais (6553 m2)
- Rústica – Artigo nº 10 da matriz
 - Urbana – Artigo nº 2 da matriz
 - Urbana – Artigo nº 3 da matriz
 - Urbana – Artigo nº 929 da matriz
 - Urbana – Artigo nº 936 da matriz
 - Urbana – Artigo nº 1222 da matriz

Confrontações: Norte: Rua da Praia
Sul: GoGui – Construções, S.A.
Nascente: GoGui – Construções, S.A.
Poente: Rio Coina

Registo 2717/20091124 de Palhais (16656 m2) - Rústica – Artigo nº 12 da matriz

Confrontações: Norte: Rua da Praia
Sul: GoGui – Construções, S.A.
Nascente: Caminho Público
Poente: GoGui – Construções, S.A.

Transcrito de G4. do prédio nº 527/Palhais

Registo 2718/20091124 de Palhais (13153 m2) - Rústica – Artigo nº 11 da matriz
- Urbana – Artigo nº 1249 da matriz

Confrontações: Norte: GoGui – Construções, S.A.
Sul: GoGui – Construções, S.A.
Nascente: GoGui – Construções, S.A.
Poente: Rio Coina

Transcrito de G4. do prédio nº 527/Palhais

Registo 2719/20091124 de Palhais (9118 m2) - Rústica – Artigo nº 13 da matriz
- Urbana – Artigo nº 5 da matriz
- Urbana – Artigo nº 6 da matriz
- Urbana – Artigo nº 7 da matriz
- Urbana – Artigo nº 8 da matriz
- Urbana – Artigo nº 9 da matriz

Confrontações: Norte: GoGui – Construções, S.A.
Sul: caminho público
Nascente: GoGui – Construções, S.A.
Poente: Rio Coina

Transcrito de G4. do prédio nº 527/Palhais

LIVRO DAS DESCRIÇÕES PREDIAIS

Descrições e averbamentos

2008

Nº 603-----da Conservatória do Seixal-----

-----Transcrição, (folhas 148 do livro B nº 2 da extinta Conservatória do Concelho do Barreiro):-----
«Nº 201. Uma propriedade que consta de dois fornos de cozer cal e um telheiro para o mato e dois bocados de terra anexos, um do lado do norte e outro da parte do sul, com algumas árvores de fruta e cepas. Parte do norte com propriedade denominada Quinta da Estalagem de António Maria Pereira, sul com Quinta denominada da Fidalga, nascente com estrada pública e poente com o rio Coina. Esta descrição foi feita em vista duma sentença cível de formal de partilhas dos bens que ficaram por óbito de D. Helena Maria da Conceição Pereira, de que foi inventariante seu marido José Maria Pereira, extraída aos 12 de Agosto de 1868 dos autos de inventário, que correu pelo Juízo de Direito da Primeira Vara da Comarca Judicial de Lisboa e cartório do escrivão Albino Garcia Mascarenhas, do qual também consta que o dito prédio é livre de foro ou pensão, e que tem o valor venal de 806:600 reis, cujo documento, bem como a declaração suplementar assinada por António Maria Pereira na qualidade de procurador de José Maria Pereira, foram pelo mesmo apresentados nesta Conservatória sob o nº 1 do Diário no dia 24 de Julho de 1869. O documento foi entregue ao apresentante e a declaração e a procuração ficam no maço nº 1, e o prédio foi lançado no Índice Real 1º, a folhas 83. O conservador João Maria de A. Moreira.-----

Nº 1 – Duma carta cível de formal de partilhas, extraída do inventário orfanológico a que se procedeu no Juízo de Direito da Primeira Vara da Comarca de Lisboa e cartório do escrivão José Inácio de Abreu Moniz Serrão, por óbito de José Maria Pereira, e duma declaração complementar, apresentados sob o nº 1 do Diário nº 5 em 13 de Julho de 1893, e que serviram para o registo de transmissão nº 2.392 no livro G 4º desta Conservatória privativa, consta que o prédio lateral nº 201 se compõe – de três fornos de cozer cal, sitos na Quinta da Estalagem, que se acham em mau estado, com uma pequena casa de habitação, armazém e telheiros para recolher cal, dois bocados de terra e algumas árvores de fruto, formando tudo uma propriedade livre e que confronta pelo sul e nascente com estrada pública, e que foi tudo avaliado em 1.200.000 reis. Pessanha «-Está conforme a certidão da Conservatória de Aldegalega, de 12 de Fevereiro de 1903, apresentada sob nº 2 do Diário em 14 do dito mês. Índice Real 1º,

folhas 77. O conservador privativo Bernardino José Leite de Almeida.-----

-----Ano 1903, mês Fevereiro, dia 14, nº ordem de apresentação 2.-----

Nº 2 – O prédio supra, que também tem cepas, fonte de água nativa e poços, é situada no lugar e freguesia de Palhais, e o seu valor venal é de 2.000.000 reis. Documento porque se fez nesta data o registo de transmissão nº 746 no livro F 2º . O conservador B. de Almeida-----

-----1917 – mês Junho – dia 2 – Número ordem da apresentação 1-----

Nº 3 – Consta do documento que serviu de base ao registo hoje feito sob nº 1743 no livro C 3º, que o prédio supra, sito no lugar e freguesia de Palhais, compõe-se de 3 fornos de cozer cal, com uma pequena casa de habitação, armazém e telheiro, dois bocados de terra, árvores de fruto, cepas, fonte de água nativa e poços, confrontando do norte com a Quinta da Estalagem de João de Azevedo Pacheco, sul e nascente com estradas públicas, e poente com rio de Coina; é livre. B. de Almeida-----

-----Ano 1938, mês Abril, dia 22, número de ordem de apresentação 1-----

Nº 4 – Consta do documento que serviu de base ao registo hoje feito sob o nº 3807 no livro C 6º, que o prédio supra é os artigos 35 a 39 da actual matriz urbana. B. de Almeida-----

-----Esta descrição transcrita oficiosamente tem o Índice Real nº 578, a folhas 85, do livro D 4-----

O conservador, Octávio Matias Ribeiro

Of.Ap.06/931116 - Avº 05: O prédio supra foi anexado ao descrito sob o nº 483, fls. 105 do B2, para formar o nº 00527/931116-Palhais, e consequentemente inutilizada esta descrição.

O Conservador. (Assinatura irreconhecível).

LISTAGEM DAS ESPÉCIES VEGETAIS

Nomes Vernaculares e Científicos das Espécies Vegetais Identificadas nas Quintas

Acácia-mimosa – *Acacia podalyriifolia* A.Cunn. ex G.Don.?

Acanto – *Acanthus mollis* L.

Açofeifa-maior – *Ziziphus zizyphus* (Miller)

Aderno – *Phillyrea latifolia* L.

Alfarrobeira – *Ceratonia siliqua* L.

Ameixeira – *Prunus domestica* L.

Ameixoeira-bastarda – *Prunus cerasifera* Ehrh.

Amendoeira – *Prunus amygdalus* Batsh.

Amoreira – *Morus* sp.

Amoreira de papel – *Broussonetia papyrifera* L.

Aroeira – *Pistacia lentiscus* L.

Azinheira – *Quercus ilex* L.

Borracheira – *Ficus elastica* Hornem

Buganvília – *Bougainvillea glabra* Choisy.

Buxo – *Buxus sempervirens* L.

Carrasco – *Quercus coccifera* L.

Carvalhiça – *Quercus lusitanica* Lam.

Carvalho-alvarinho – *Quercus robur* L.

Carvalho-cerquinho – *Quercus faginea* Lam

Carvalho-português – *Quercus faginea* Lam

Casuarinas – *Casuarina equisetifolia* J. R. Forst. et G. Forst.

Catapereiro – *Pyrus pyraeaster* Burgsd

Cedro-do-buçaco – *Cupressus lusitanica* Mill.

Choupo – *Populus spp.*

Cipreste-comum – *Cupressus sempervirens L.*

Citrinos – *Citrus spp.*

Damasqueiro – *Prunus armeniaca L.*

Dragoeiro – *Dracaena draco L.*

Espanta-lobos – *Ailanthus altissima (Mill.) Swingle*

Espinheiro-da-virgínia – *Gleditsia triacanthos L.*

Espinheiro-preto – *Rhamnus lycioides subsp. oleoides*

Esteva – *Cistus spp.*

Eucalipto – *Eucalyptus spp.*

Figueira – *Ficus carica L.*

Fitolaca-americana - *Phytolacca decandra L.*

Folhado – *Viburnum tinus L.*

Freixo – *Fraxinus spp.*

Gilbardeira – *Ruscus aculeatus L.*

Glicínia – *Wisteria sinensis L.*

Hera – *Hedera hélix L.*

Hortências – *Hydrangea macrophylla (Thunb.) Ser.*

Iúca – *Yucca filamentosa L.*

Jacarandá-mimoso – *Jacaranda mimosifolia D.Don*

Lavanda – *Lavandula angustifolia Mill.*

Lentisco-bastardo – *Phillyrea angustifolia L.*

Ligustro-do-Japão – *Ligustrum japonicum Thunb.*

Loureiro – *Laurus nobilis L.*

Macieira – *Malus sp.*

Marmeleiro – *Cydonia oblonga Mill.*

Medronheiro – *Arbutus unedo* L.
Murta – *Myrtus communis* L.
Nespereira – *Mespilus germânica* L.
Nogueira – *Juglans regia* L.
Oleandro – *Nerium oleander* L.
Oliveira – *Olea europaea* L.
Palmeira-da-califórnia – *Washingtonia filífera* (Lindl.) H.Wendl.
Palmeira-das-canárias – *Phoenix canariensis* Chabaud.
Palmeira-washingtônia – *Washingtonia robusta* H. Wendland
Pereira – *Pyrus communis* L. var. *sativa*.
Pessegueiro – *Prunus persica* L.
Pilriteiro – *Crataegus monogyna* L.
Pimenteira-bastarda – *Schinus molle* L.
Pinheiro-bravo – *Pinus pinaster* Aiton.
Pinheiro-das-canárias – *Pinus canariensis* C. Sm.
Pinheiro-de-alepo – *Pinus halepensis* Mill.
Pinheiro-manso – *Pinus pinea* L.
Pitóspero – *Pittosporum tobira* (Thunb.) W. T. Aiton.
Plátanos – *Platanus* spp.
Robinia – *Robinia pseudo-acacia* L.
Romãzeira – *Punica granatum* L.
Rosmaninho – *Rosmarinus officinalis* L.
Sabina-das-praias – *Juniperus turbinata* subsp. *Turbinata*.
Sanguinho-das-sebes – *Rhamnus alaternos* L.
Sobreiro – *Quercus suber* L.
Tamargueira – *Tamarix gallica* L.

Tília – *Tilia* spp.

Trombeta – *Campsis radicans* L.

Trovisco – *Daphne gnidium* L.

Ulmeiro – *Ulmus* spp.

Urze-branca – *Erica arborea* L.

Urze-das-vassouras – *Erica scoparia* L. subsp. *scoparia*

Urze-vermelha – *Erica australis* L.

Videira – *Vitis vinifera* L.

Zambujeiro – *Olea europaea* L. var. *sylvestris*

Zimbro – *Juniperus communis* L.

QUADROS

Quadro I: Amostra de Estudo: Concelho de Almada

Nome	Concelho	Proprietários	Observações
Quinta de Buxos (Quinta do Pombo)	Almada	Secretário de Estado António Guedes Pereira, século XVIII. ¹ Família Pombo, 1839. ² Sr. António de Mello Archer, século XIX. ³ Dr. António de Castro Freire, 1919. ⁴	A quinta dispõe de uma localização privilegiada, em termos climáticos e paisagísticos. A construção de um terminal ligado à indústria de importação e armazenamento de “GPL, Combustíveis e Lubrificantes”, nas imediações, comprometeu a qualidade visual da envolvente.
Quinta da Azenha	Almada	Morgado do Porto Brandão. ⁵ Monges de São Jerónimo, 1604. ⁶	
Quinta do Carmo (Quinta do Monte Pedral ⁷ / Quinta do Barão ⁸ / Quinta de Nossa Senhora do Monte do Carmo ⁹ / Quinta de Murfacém)	Almada	Convento do Carmo de Lisboa, 1463. ¹⁰ José Batista da Silva Lopes, 1º Barão de Monte Pedral, 1834. ¹¹	Nos anos 50 do século passado D. ^a Maria Adelaide de Bragança Van Uden, a “Infanta Rebelde”, com a sua família, residiram na quinta. ¹⁴

¹ Cf. Conde dos Arcos, *Caparica Através dos Séculos*, Vol. II, Câmara Municipal de Almada, s.l., Comissão Municipal de Turismo, 1974, p.59; Cf. Alexandre Flores, «Vila e Termo de Almada nas Memórias Paroquiais de 1758», in *Anais de Almada n.º 5 – 6*, Almada, Divisão de História Local e Arquivo Histórico / Câmara Municipal de Almada, 2002 – 2003, p.43.

² Raul Pereira de Sousa, *op.cit.*

³ Cf. Duarte Joaquim Vieira Júnior, *Villa e Termo de Almada, apontamentos antigos e modernos para a história do Concelho*, Vol. I, Lisboa, Imprensa Lucas, 1897, p.194.

⁴ Conde dos Arcos, *op.cit.*, Vol. II, p.59.

⁵ Cf. Conde dos Arcos, *Caparica Através dos Séculos*, Vol. I, Câmara Municipal de Almada, s.l., Comissão Municipal de Turismo, 1972, p.68.

⁶ *Ibidem*; Alexandre Flores, *op.cit.*

⁷ Cf. Carlos Barradas Leal, Rui Mendes, “A Quinta do Carmo em Murfacém – Estudo Histórico, Patrimonial, Económico e Social”, in *Anais de Almada, n.º 17*, Almada, Divisão de História Local e Arquivo Histórico, Câmara Municipal de Almada, 2014, p.86.

⁸ Conde dos Arcos, *op.cit.*, Vol. II, p.14.

⁹ Carlos Barradas Leal, Rui Mendes, *op.cit.*, p.89.

¹⁰ Conde dos Arcos, *op.cit.*, Vol. II, p.22.

¹¹ Conde dos Arcos, *op.cit.*, Vol. I, p.33.

¹⁴ *Ibidem*, p.88.

		Ferreira de Mesquita, 1902 – 1918. ¹ Teodoro Ferreira Pinto Basto, 1918. ²	A propriedade ainda se mantém na posse dos descendentes de Teodoro Ferreira Pinto Basto.
Quinta da Conceição (Quinta da Nossa Senhora da Conceição / Quinta do Guedes ⁴)	Almada	Lourenço de Sousa e Silva, século XVI. ⁵ Família Guedes Pereira, 1646. ⁶ Teodoro Ferreira Pinto Basto, século XIX. ⁷	A quinta em meados do século XVI acolheu uma pequena comunidade de frades capuchos. Atualmente, ainda se mantém na posse dos descendentes de Teodoro Ferreira Pinto Basto.
Quinta de Santa Bárbara	Almada	António Lobo de Araújo, 1783. ⁸ D. Maria dos Anjos Canelas Gomes Rodrigues, 1930. ⁹ Santa Casa da Misericórdia de Almada, século XX.	O imóvel atualmente é utilizado como lar de idosos.
Quinta das Rosas	Almada		De destacar o pombal de características atípicas, de feição neomourisca.

¹ Cf. Carlos Barradas Leal, Rui Mendes, “A Quinta do Carmo em Murfacém – Estudo Histórico, Patrimonial, Económico e Social”, in *Anais de Almada*, nº 17, Almada, Divisão de História Local e Arquivo Histórico, Câmara Municipal de Almada, 2014, p.78.

² *Ibidem*.

⁴ Cf. Conde dos Arcos, *Caparica Através dos Séculos*, Vol. II, Câmara Municipal de Almada, s.l., Comissão Municipal de Turismo, 1974, p.29.

⁵ Cf. Conde dos Arcos, *Caparica Através dos Séculos*, Vol. I, Câmara Municipal de Almada, s.l., Comissão Municipal de Turismo, 1972, p.5.

⁶ Cf. Aires dos Passos Vieira, *Conheça o Passado Histórico da Região Onde Vive, Sociedade, População, Saúde e Mentalidade dos Concelhos de Almada e Seixal no Século XVII*, Lisboa, Colibri, 2006, p.79; Conde dos Arcos, *op.cit.*, Vol. I, p.33; Cf. Alexandre Flores, «Vila e Termo de Almada nas Memórias Paroquiais de 1758», in *Anais de Almada* n.º 5 – 6, Almada, Divisão de História Local e Arquivo Histórico / Câmara Municipal de Almada, 2002 – 2003, p.43.

⁷ Cf. Raul Pereira de Sousa, *Almada Toponímia e História*, Almada, Câmara Municipal de Almada, 2003, p.119.

⁸ Conde dos Arcos, *op.cit.*, Vol. I, p.40; Alexandre Flores, *op.cit.*, p.43.

⁹ Conde dos Arcos, *op.cit.* Vol. I.

Quinta da Torre	Almada	Família Noronha, século XVI. ¹	<p>As origens da sua toponímia provêm de uma torre medieval que aqui existiria, e que ruuiu com o terramoto de 1755.²</p> <p>Numa parcela já exterior à quinta, ainda subsiste um tanque justaposto a uma zona de estadia, pois ainda se notam as estruturas de uma latada e bancos corridos revestidos a azulejos, semelhantes aos do tanque de São Gonçalo na Penha Longa, concelho de Sintra, apesar de aqui com melhor qualidade, pois na Penha Longa é de reboco a fingir de azulejos.</p> <p>A capela, que se encontra afastada dos edifícios da quinta, está classificada como IIP.³</p>
Quinta dos Pilotos	Almada	Cipriano Pereira da Silva, século XVIII. Manuel Tomás de Sousa de Azevedo, século XIX.	No imóvel ainda subsiste um moinho de vento do “tipo americano”.
Quinta da Graciosa (Quinta do Bandeira ⁴)	Almada	Família Bandeira, século XVIII. ⁵	Adquirida pelo Barão de Porto Covo da Bandeira, 1º Conde de Porto Covo, em 1770, ainda está na posse da respetiva família. ⁶

¹ Na qual se inclui o título, entre outros, de Conde dos Arcos. Cf. Conde dos Arcos, *Caparica Através dos Séculos*, Vol. II, Câmara Municipal de Almada, s.l., Comissão Municipal de Turismo, 1974, p.76; Cf. Francisco Silva, *Ruralidades em Almada e Seixal nos Séculos XVIII e XIX, Imagem, Paisagem e Memória*. Vol. I, Lisboa, Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, 2008, p.135.

² Cf. Alexandre Flores, «Vila e Termo de Almada nas Memórias Paroquiais de 1758», in *Anais de Almada* n.º 5 – 6, Almada, Divisão de História Local e Arquivo Histórico / Câmara Municipal de Almada, 2002 – 2003, p.43; Conde dos Arcos, *op.cit.*, Vol. II, p.76.

³ Decreto-Lei n.º 2/96 de 6 de março, in *Diário da República* n.º 56, *Série I – B*, disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1996/03/056B00/04480457.pdf>.

⁴ Cf. Conde dos Arcos, *Caparica Através dos Séculos*, Vol. II, Câmara Municipal de Almada, s.l., Comissão Municipal de Turismo, 1974, p.14.

⁵ Cf. Conde dos Arcos, *Caparica Através dos Séculos*, Vol. I, Câmara Municipal de Almada, s.l., Comissão Municipal de Turismo, 1972, p.36.

⁶ Cf. Francisco Silva (et al.), *Sobreda, História e Património*, Sobreda, Junta de Freguesia da Sobreda, 2013, p.29.

			<p>Neste local residiu temporariamente o Poeta João de Deus.¹</p> <p>Nos terrenos da quinta ainda se identifica o antigo moinho de vento, que foi aproveitado para reservatório de água.</p>
<p>Quinta dos Pianos (Quinta de Cima / Quinta de Santo António / Solar dos Zagallos²)</p>	Almada	<p>Morgadio da Família Zagallo, 1745.³</p> <p>António Piano, primeira metade do século XX.⁴</p> <p>CMA, anos 80 do século XX.</p>	<p>A quinta foi sujeita a um conjunto de intervenções para receber o Rei D. João VI, e respetiva comitiva. Contudo, essa visita nunca chegou a ocorrer por falecimento do rei.</p>
<p>Quinta da Várzea</p>	Almada	<p>Morgado da Família Andréa, século XVIII.⁵</p> <p>Baltasar Ramalheite.⁶</p>	<p>A quinta, que se encontrava em mau estado de conservação, está a ser alvo de intervenções.</p>
<p>Quinta de Nossa Senhora da Conceição</p>	Almada		<p>O imóvel foi classificado em 1983 pelo seu valor concelhio.⁷</p>
<p>Quinta de Monserrate (Quinta da Banha⁸)</p>	Almada	<p>Família Sola, século XIX.⁹</p> <p>Família Ferreira, século XIX.¹⁰</p>	

¹ Cf. Duarte Joaquim Vieira Júnior, *Villa e Termo de Almada, apontamentos antigos e modernos para a história do Concelho*, Vol. I, Lisboa, Imprensa Lucas, 1897, p.142.

² Cf. Conde dos Arcos, *Caparica Através dos Séculos*, Vol. I, Câmara Municipal de Almada, s.l., Comissão Municipal de Turismo, 1972, p.37; Cf. Artur Vaz, *Cantinhos e Memórias do Concelho de Almada*, Caparica, Junta de Freguesia da Costa da Caparica, 2005, p.228.

³ Conde dos Arcos, *op.cit.*, Vol. I, p.8.

⁴ Cf. Raul Pereira de Sousa, *Almada Toponímia e História*, Almada, Câmara Municipal de Almada, 2003, p.117.

⁵ Conde dos Arcos, *op.cit.*, Vol. I, p.80.

⁶ *Ibidem*, p.42.

⁷ Decreto do Governo n.º 8/83, de 24 de janeiro, in *Diário da República n.º 19, Série I*, disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1s/1983/01/01900/01500152.pdf>. A classificação como VC foi convertida para IM nos termos do n.º 2 do art.º 112.º da Lei n.º 107/2001.

⁸ Cf. Conde dos Arcos, *Caparica Através dos Séculos*, Vol. II, Câmara Municipal de Almada, s.l., Comissão Municipal de Turismo, 1974, p.14.

⁹ Cf. Raul Pereira de Sousa, *Almada Toponímia e História*, Almada, Câmara Municipal de Almada, 2003, p.166; Cf. Duarte Joaquim Vieira Júnior, *Villa e Termo de Almada, apontamentos antigos e modernos para a história do Concelho*, Vol. I, Lisboa, Imprensa Lucas, 1897, p.126.

¹⁰ *Ibidem*.

		General Manuel António de Araújo Veiga. ¹	
Quinta de Vale do Rosal (Quinta dos Quarenta Mártires)	Almada	Padres da Companhia de Jesus, 1559. ² Engenheiro Carlos Ramalho Carlos, século XX. ³	A designação de “Quarenta Mártires” remonta ao acontecimento de 15 de julho de 1570, em que quarenta religiosos da Companhia de Jesus, após terem feito longo retiro nesta quinta, partiram a caminho do Brasil em missão evangélica. Porém, próximo das Ilhas Canárias, estes foram assaltados e massacrados pelos corsários-piratas, daí os “Quarenta Mártires”. ⁴
Quinta do Alfeite (Quinta da Pena ⁵ / Quinta Real do Alfeite ⁶)	Almada	Marqueses de Vila Real, início do século XV. ⁷ Morgado dos Caminhas, século XVI. ⁸ Casa do Infantado - D. Pedro II, 1690. ⁹ Infante D. Pedro, século XVIII. ¹⁰	A Quinta do Alfeite foi a primeira quinta do Almojarifado do Alfeite a ser adquirida, seguindo-se pela Quinta do Antelmo, a Quintinha, a Quinta do Outeiro, a Quinta da Romeira, a Quinta da Bomba e a Quinta da Piedade. Estas sete quintas são as famosas “sete quintas” do ditado popular “estar nas suas sete quintas”. Este ditado remete ao tempo em que a estas propriedades eram frequentadas pela família real (século XVII-XIX), que procuravam aqui o refúgio e o recreio, como o Rei

¹ Cf. Duarte Joaquim Vieira Júnior, *Villa e Termo de Almada, apontamentos antigos e modernos para a história do Concelho*, Vol. I, Lisboa, Imprensa Lucas, 1897, p. 149.

² Cf. Conde dos Arcos, *Caparica Através dos Séculos*, Vol. II, Câmara Municipal de Almada, s.l., Comissão Municipal de Turismo, 1974, p.83; Cf. Maria José Espinhal dos Santos, Luís Pequito Antunes (coord.), *Atas das 2^{as} Jornadas de Estudos sobre o Concelho de Almada*, Almada, Câmara Municipal de Almada, 1998, p.61.

³ *Ibidem*, p.63; Cf. Conde dos Arcos, *Caparica Através dos Séculos*, Vol. I, Câmara Municipal de Almada, s.l., Comissão Municipal de Turismo, 1972, p.137.

⁴ *Ibidem*; Maria José Espinhal dos Santos, Luís Pequito Antunes (coord.), *op.cit.*, p.61.

⁵ Cf. Pinho Leal, *Portugal Antigo e Moderno*, Vol. I, Lisboa, Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia, 1873, p. 116.

⁶ Cf. Artur Vaz, *Cantinhos e Memórias do Concelho de Almada*, Caparica, Junta de Freguesia da Costa da Caparica, 2005, p.223.

⁷ Cf. Alexandre M. Flores, António Neves Policarpo, *Quinta Real do Alfeite, Das Origens ao Advento da República*, Laranjeiro, Junta de Freguesia do Laranjeiro, 2013, p.33.

⁸ Artur Vaz, *op.cit.*

⁹ Alexandre M. Flores, António Neves Policarpo, *op.cit.*, p.36.

¹⁰ *Ibidem*, p.45.

			D. Carlos que vinha aqui à caça, ou a Rainha D. Amélia, que ia a banhos no tanque de maré na Quinta do Antelmo, designada “piscina da rainha D. Amélia”. ¹
Quinta dos Espadeiros (Quinta do Dr. Elvas)	Almada	Família Elvas, século XX.	Em 2008 foi requerida a classificação do imóvel, mas essa classificação não foi aceite. ²
Quinta de Santo Amaro (Quinta do Maia)	Almada	Família Silva Pereira, século XVIII. Família Galvete, meados do século XIX. Ivo Rangel Maia, século XX. CMA, anos 90 do século XX.	Atualmente é sede do “Centro Cultural Juvenil de Santo Amaro”.
Quinta São Miguel	Almada	Conde de São Miguel, século XVIII. ³	O imóvel foi classificado em 1996 pelo seu valor concelhio. ⁴ Atualmente é polo do Centro de Arte e Comunicação Visual – AR.CO. Na quinta ainda subsiste um moinho de vento do “tipo americano” ligado a um tanque de rega.
Quinta de Santa Rita	Almada	Marqueses de Borba. ⁵	A quinta, “incluindo a Casa de Fresco e o poço”, foi classificada

¹ Cf. Alexandre M. Flores, António Neves Policarpo, *Quinta Real do Alfeite, Das Origens ao Advento da República*, Laranjeiro, Junta de Freguesia do Laranjeiro, 2013, p.53; Cf. Artur Vaz, *Cantinhos e Memórias do Concelho de Almada*, Caparica, Junta de Freguesia da Costa da Caparica, 2005, p.233.

² Cf. DGPC, *Quinta dos Espadeiros*, 2018, disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/13636278>.

³ Cf. Raul Pereira de Sousa, *Almada Toponímia e História*, Almada, Câmara Municipal de Almada, 2003, p.212.

⁴ Decreto-Lei n.º 2/96 de 6 de março, in *Diário da República n.º 56, Série I – B*, disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1996/03/056B00/04480457.pdf>.

⁵ Cf. Conde dos Arcos, *Caparica Através dos Séculos*, Vol. I, Câmara Municipal de Almada, s.l., Comissão Municipal de Turismo, 1972, p.80.

			em 1996 pelo seu valor concelhio. ¹ A casa de fresco tinha também funções de mirante.
Quinta de Santo António da Bela Vista	Almada		O imóvel foi classificado pelo seu valor concelhio em 1996. ²
Quinta de São Lourenço (Quinta da Palença de Baixo)	Almada	Condes da Cunha, século XVII. ³	A quinta foi classificada pelo IP. ⁴ A quinta inclui um conjunto de azulejos representativos de diferentes épocas.
Quinta de São João da Ramalha (Quinta dos Farinhas / Quinta da Ramalha / Quinta de Alvalade) ⁵	Almada	Família Farinha, século XV. ⁶	
Quinta dos Frades	Almada	Frades da Ordem de S. Domingos, século XVIII. ⁷ Família Barral, meados do século XX. ⁸ CMA, anos 90 do século XX.	O imóvel atualmente alberga o "Museu da Cidade" de Almada.

¹ Decreto-Lei n.º 2/96 de 6 de março, in *Diário da República* n.º 56, *Série I – B*, disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1996/03/056B00/04480457.pdf>.

² Decreto-Lei n.º 2/96 de 6 de março, in *Diário da República* n.º 56, *Série I – B*, disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1996/03/056B00/04480457.pdf>.

³ Cf. Raul Pereira de Sousa, *Almada Toponímia e História*, Almada, Câmara Municipal de Almada, 2003, p.212.

⁴ Decreto-Lei n.º 28/28 de 26 de fevereiro, in *Diário da República* n.º 4, *Série I*, disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1982/02/04700/04240430.pdf>.

⁵ Raul Pereira de Sousa, *op.cit.*, p.198.

⁶ Cf. Elizabete Gonçalves, Francisco Silva, Vanessa Dias (coord.), *Atas do 1º Encontro sobre o Património de Almada e do Seixal*, Almada, Centro de Arqueologia de Almada, 2013.

⁷ Raul Pereira de Sousa, *op.cit.*, p.144.

⁸ Cf. Francisco Silva, *Ruralidades em Almada e Seixal nos Séculos XVIII e XIX, Imagem, Paisagem e Memória*. Vol. I, Lisboa, Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, 2008, p.139.

<p>Quinta da Piedade</p>	<p>Almada</p>	<p>D. Miguel de Bragança, 1833.</p> <p>António José Gomes, segunda metade do século XIX.</p>	<p>O Palacete de António José Gomes, “incluindo o jardim, instalações para animais, cocheira e garagem” está classificado como MIP.</p> <p>Esta era uma das famosas “sete quintas”.</p>
<p>Quinta do Seminário (Quinta de São Paulo¹)</p>	<p>Almada</p>	<p>Dominicanos de S. Paulo, 1569.²</p> <p>Bernardo Pallyart, 1834.³</p> <p>Patriarcado de Lisboa, 1934.⁴</p>	<p>Ainda hoje é recordada a ligação deste espaço com o drama “Frei Luís de Sousa” de Almeida Garrett.</p>
<p>Quinta da Cerca (Casa da Cerca)</p>	<p>Almada</p>	<p>João Lobo, século XVI.⁵</p> <p>Ordem dos Dominicanos, século XVIII.⁶</p> <p>CMA, finais dos anos 80 do século XX.</p>	<p>Terá sido neste local que Filipe I de Portugal (2º de Espanha) pernoitou antes de ter entrado triunfalmente como rei em Lisboa, em 1581.⁷</p> <p>O “palácio” foi classificado como IIP em 1996.⁸</p> <p>Atualmente é sede de um centro de investigação e divulgação de arte contemporânea (Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea).</p> <p>De referir a situação geográfica privilegiada da quinta.</p>

¹ Cf. Artur Vaz, *Cantinhos e Memórias do Concelho de Almada*, Caparica, Junta de Freguesia da Costa da Caparica, 2005, p.115.

² Cf. António Carvalho da Costa, *Corografia Portuguesa*, oficina de Valentim da Costa Deslandes, Lisboa, 1712, p.309.

³ Cf. Raul Pereira de Sousa, *Almada Toponímia e História*, Almada, Câmara Municipal de Almada, 2003, p.213.

⁴ *Ibidem*.

⁵ *Ibidem*, p. 112.

⁶ *Ibidem*.

⁷ *Ibidem*.

⁸ Decreto-Lei n.º 2/96 de 6 de março, in *Diário da República n.º 56, Série I – B*, disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1996/03/056B00/04480457.pdf>. A quinta é também abrangida pela ZEP, Portaria n.º 48/2014, de 21 de janeiro, in *Diário da República n.º 14, 2.ª Série*, disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf2sdip/2014/01/014000000/0203502035.pdf>.

<p>Quinta de São Francisco de Borja</p>	<p>Almada</p>	<p>Família Borja.¹</p>	<p>A quinta foi classificada em 1983 pelo seu valor concelhio.²</p> <p>Atualmente está aqui sediada a “Associação FCMP - Escola Profissional” da “Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal”.</p>
<p>Quinta da Arealva</p>	<p>Almada</p>	<p>Família O'Neill, século XVIII.</p>	<p>Ainda se identificam alguns vestígios da muralha e porta de mar do antigo “Forte da Arealva”, construídos no reinado de D. Pedro II.³</p> <p>A quinta beneficia de uma localização privilegiada e um notável enquadramento paisagístico.</p>

¹ Cf. Raul Pereira de Sousa, *Almada Toponímia e História*, Almada, Câmara Municipal de Almada, 2003, p.211.

² Decreto do Governo n.º 8/83, de 24 de janeiro, in *Diário da República n.º 19, Série I*, disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1s/1983/01/01900/01500152.pdf>.

³ Cf. Raul Pereira de Sousa, *Almada Toponímia e História*, Almada, Câmara Municipal de Almada, 2003, p.69.

Quadro II: Amostra de Estudo: Concelho do Seixal

Quinta	Concelho	Proprietários	Observações
Quinta do Castelo	Seixal	Família Zuzarte, século XVIII / XIX. ¹ Domingos Afonso, 1857. ² Companhia Portuguesa de Pesca, meados do século XX. ³	O atual “Moinho de Maré de Corroios” ⁴ teve associado a esta propriedade durante o período em que a quinta pertenceu a Domingos Afonso e seus familiares, tendo passado a designar-se por “moinho do Castelo”. ⁵ Durante a 2ª Grande Guerra instalou-se nesta quinta um quartel de defesa antiaérea. ⁶
Quinta de São Pedro	Seixal	Jácome de Lima, século XVII / XVIII. D. Teresa Isabel de Lima, século XVIII. ⁷ Sr. Serafim Peixinho, 1918. ⁸ CMS, século XX.	É sede do “Ecomuseu Municipal do Seixal - Extensão Campo Arqueológico da Quinta de S. Pedro”.

¹ Rui Mendes, “A Sul do Esteiro: Três Sítios e Quintas Históricas entre Corroios e Amora: Do Castelo em Corroios, Da Princesa no Rocio da Amora e D Paço do Infante em Cheira-Ventos”, in *Atas 1º Encontro Sobre Património de Almada e Seixal*, Almada, Centro de Arqueologia de Almada, 2013, p.18.

² Cf. Manuel Lima, *Corroios Minha Terra co(m a)rroios*, s.l., Plátano, 2001, p.28.

³ *Ibidem*.

⁴ O moinho de maré está classificado como IIP e é atualmente a única estrutura deste género em funcionamento na área de estudo. Foi adquirido pela CMS em 1980 e é sede do “Ecomuseu Municipal do Seixal - Núcleo Moinho de Maré de Corroios”. *Ibidem*, p.41.

⁵ *Ibidem*, p.36.

⁶ *Ibidem*, p.130.

⁷ *Ibidem*, p.31.

⁸ *Ibidem*, p.65.

<p>Quinta da Princesa e Infanta (Quinta da Amora¹)</p>	<p>Seixal</p>	<p>Infanta de Portugal e Princesa do Brasil D. Maria Francisca Benedita, 1790.</p> <p>Infanta D. Isabel Maria, 1829.</p> <p>Infante D. Augusto, 1877.</p> <p>Francisco José Anjos Ribeiro Ferreira, 1942.</p>	<p>A atual unidade resultou da união de quatro quintas, durante os séculos XVIII e XIX.</p> <p>A quinta foi palco de algumas intervenções por parte do Arquiteto Raul Lino, em meados do século XX.</p> <p>De destacar o lago de maré, como elemento singular da quinta, com a particularidade de no seu interior terem sido construídos ilhéus.</p>
<p>Quinta de Cheiraventos</p>	<p>Seixal</p>	<p>Infante D. Augusto, século 1882.²</p> <p>Dr. António Rodrigues Bossa, 1892.³</p>	<p>O atual imóvel resultou da união de quatro quintas, durante o século XIX.</p>
<p>Quinta da Soledade</p>	<p>Seixal</p>		<p>A quinta incluía um conjunto de elementos particulares, como tanques, peças de água, poços, todos revestidos com embrechados.</p> <p>Atualmente é sede da “Criar T- Associação de Solidariedade”.</p>
<p>Quinta da Fidalga (Quinta do Vale de Grou / Quinta do Salema)</p>	<p>Seixal</p>	<p>Família Gama Lobo, século XVI.</p> <p>Família Gama Lobo Salema, século XVIII.</p> <p>CMS, século XXI.</p>	<p>Pela informação disponibilizada no SIPA o edifício da quinta estaria classificado pelo seu IM. Porém, não conseguimos encontrar documentos que provem essa classificação.</p> <p>De destacar na quinta, pela sua singularidade o tanque de maré.⁴</p>

¹ Cf. Pinho Leal, *Portugal Antigo e Moderno*, Vol. I, Lisboa, Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia, 1873, p. 201.

² Rui Mendes, “A Sul do Esteiro: Três Sítios e Quintas Históricas entre Corroios e Amora: Do Castelo em Corroios, Da Princesa no Rocio da Amora e D Paço do Infante em Cheira-Ventos”, in *Atas 1º Encontro Sobre Património de Almada e Seixal*, Almada, Centro de Arqueologia de Almada, 2013, p.22.

³ *Ibidem*, p.23.

⁴ Na “Outra Banda” só identificámos outras três estruturas com algumas afinidades: o tanque de maré na Quinta do Antelmo, concelho de Almada, próximo da antiga Quinta do Alfeite, atualmente muito degradado; o lago de maré na Quinta da Princesa e Infanta; e o lago de maré na Quinta da Atalaia, concelho do Seixal, também muito degradado. A importância destes elementos acrescem, uma vez que fora da área de estudo não conhecemos mais nenhum sítio com estruturas semelhantes.

Quinta de São João	Seixal		Nesta propriedade foram encontrados vestígios arqueológicos que remontam ao período romano.
Quinta do Álamo	Seixal	Guilherme Frederico Perestrelo de Albuquerque d'Orey e sua mulher, Celeste Rodrigues d'Oliveira Canivete, século XX. Diocese de Setúbal, 1975.	A quinta inclui também a Quinta do Bom Pastor.
Quinta da Trindade (Quinta do Seixal) ¹	Seixal	Ordem da Santíssima Trindade, século XV. Sr. Francisco de Azevedo e Sá. ² Manuel Martins Gomes Júnior, "Rei do Lixo", primeira década do século XX. CMS, anos 80 do século XX.	O imóvel foi classificado em 1971 como IIP, "Residência da Quinta da Trindade". ³ É detentora de um vasto espólio azulejar de diferentes cronologias. Inclui um exemplar isolado de dragoeiro que está classificado pelo seu IP. ⁴ Acolhe, atualmente, o "Ecomuseu Municipal do Seixal - Núcleo da Quinta da Trindade".

¹ Cf. Francisco Silva, *Ruralidades em Almada e Seixal nos Séculos XVIII e XIX, Imagem, Paisagem e Memória*. Vol. I, Lisboa, Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, 2008, p.140.

² Cf. Pinho Leal, *Portugal Antigo e Moderno*, Vol. IX, Lisboa, Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia, 1880, p. 79.

³ Decreto-Lei n.º 51/71, de 22 de novembro, in *Diário da República n.º 274, Série I*, disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1s/1971/11/27400/17981799.pdf>.

⁴ Decreto-Lei n.º 276, de 28 de novembro, in *Diário da República, Série II*.

Quadro III: Amostra de Estudo: Concelho do Barreiro

Quinta	Concelho	Proprietários	Observações
Quinta do Convento (Quinta do Convento da Madre de Deus da Verderena)	Barreiro	Ordem dos Frades Menores Capuchos da Arrábida, século XVII. ¹ Joaquim José de Araújo, 1843. Augusto Gomes de Araújo, 1898. ² CMB, 1969.	Em 1591 deu-se o início da construção do convento. ³ O “Convento da Madre de Deus da Verderena”, foi classificado em 2007 pelo seu interesse municipal. ⁴
Quinta Braamcamp (Quinta dos Ingleses) ⁵	Barreiro	Geraldo Venceslau Braamcamp de Almeida Castelo Branco, 1.º Barão de Sobral, século XVIII. ⁶ Sociedade Nacional de Cortiças, 1897. ⁷ CMB, 2016.	O Moinho de maré do Braamcamp foi edificado no séc. XVIII. ⁸
Quinta da Várzea	Barreiro	Dr. João Pacheco de Albuquerque, último quarto do século XIX. ⁹	Nesta quinta estiveram soldados do Exército de Junot, em 1807. ¹⁰

¹ Cf. Ana Reis Barata, Rosa Goutier, *O Barreiro na Transição do século XIX para o século XX*, Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro – Departamento de Educação e Cultura, 2005, p.28.

² *Ibidem*.

³ Cf. Eulália de Medeiros Paulo, Paulo Guinote, *A «Banda D’Além do Tejo» na História, Roteiro Histórico da Margem Sul do Estuário do Tejo das Origens ao fim do Antigo Regime*, Lisboa, Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2000, p.65.

⁴ Aviso n.º 18 805/2007, de 2 de Outubro, in *Diário da República n.º 190, Série II*, disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf2s/2007/10/190000000/2870128701.pdf>.

⁵ Cf. Rosalina Carmona, *Barreiro, O Lugar e a História, Séculos XIV a XVIII*, Barreiro, Junta de Freguesia do Barreiro, 2009, p.82.

⁶ Eulália de Medeiros Paulo, Paulo Guinote, *op.cit.*, p.90.

⁷ Rosalina Carmona, *op.cit.*

⁸ O Moinho e a quinta, estão abrangidos pelo “Sítio de Alburrica e do Mexilhoeiro e seu Património Moageiro, Ambiental e Paisagista”. Aviso n.º 8203/2017, de 20 de julho, in *Diário da República n.º 139, Série II*, disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/107716277>.

⁹ Cf. Armando da Silva Pais, *O Barreiro Antigo e Moderno, As Outras Terras do Concelho*, Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, 1963, p.411.

¹⁰ *Ibidem*.

<p>Quinta da Estalagem</p>	<p>Barreiro</p>	<p>Helena Maria da Conceição Pereira, finais da década de 60 do século XIX.</p> <p>Adelino Martins, anos 40 do século XX.</p>	<p>A quinta é atualmente utilizada como quinta pedagógica direcionada para uma faixa etária mais juvenil, onde é promovido o contacto com a ruralidade.</p> <p>Esta é das poucas quintas, da “Outra Banda”, em bom estado de conservação e em meio urbano, que ainda mantém ligação direta com o rio.</p>
<p>Quinta do Inferno (Quinta de São Joaquim / Quinta do Manique / Quinta da Torre / Quinta da Torre de Coina)</p>	<p>Barreiro</p>	<p>Joaquim de Pina Manique, século XVIII.</p> <p>Manuel Martins Gomes Júnior, “Rei do Lixo”, finais do século XIX.</p>	<p>Esta quinta tinha uma localização privilegiada, possuindo um porto no Rio Coina, principal linha de água da “Outra Banda”, a seguir ao Tejo. Mas essa ligação perdeu-se com a construção da Nacional 10-3.</p>

Quadro IV: Amostra de Estudo: Concelho da Moita

Quinta	Concelho	Proprietários	Observações
<p>Quinta da Fonte da Prata (Palacete da Fonte da Prata)</p>	<p>Moita</p>	<p>Eloy Castanha, inícios do século XX. CMM, século XX.</p>	<p>O edifício foi projetado pelo Arquiteto Guilherme Eduardo Gomes. Atualmente é sede do “Centro da Fonte da Prata - Instituição Particular de Solidariedade Social”.</p>
<p>Quinta do Esteiro Furado (Quinta dos Ingleses)</p>	<p>Moita</p>	<p>Domingos Garcia, século XIX. Tomaz Creswel e sua mulher Marta Creswel, 1863.</p>	

Quadro V: Amostra de Estudo: Concelho do Montijo

Quinta	Concelho	Proprietários	Observações
Quinta da Lançada	Montijo	Jorge Gomes Alemo. ¹	Pensa-se que o moinho de maré desta quinta seja o mais antigo da área de estudo.
Quinta de Santo Amaro (Quinta Robinson)	Montijo	D. João Manuel, século XV. ²	
Quinta das Nascentes (Quinta de S. Pedro das Nascentes / Quinta do Pocinho das Nascentes)	Montijo	CMM, 1999.	A quinta foi classificada em 2016 como CIM. ³ A quinta atualmente está a ser alvo de intervenções no sentido de permitir a sua abertura ao público, como a “Casa da Música Jorge Peixinho”, que receberá o espólio do maestro.
Quinta do Pátio D’Água	Montijo	António Santos Fernandes, século XX. CMM, 1997.	A casa de habitação e ermida da quinta foram alvo de um projeto do Arquiteto Pardal Monteiro, em 1919. ⁴ A “Casa da Quinta do Pátio de Água e Ermida de Santo António” foram classificadas em 2002 como IIP. ⁵ Atualmente, os edifícios são sede da junta de Freguesia da União das Freguesias do Montijo e Afonsoeiro.
Quinta do Saldanha	Montijo	Morgado de Luís Saldanha da Gama, século XVIII. ⁶	Em 2009 o “Conjunto constituído pela Capela do

¹ Cf. António Carvalho da Costa, *Corografia Portuguesa*, officina de Valentim da Costa Deslandes, Lisboa, 1712, p.325.

² Cf. Joaquim Baldrico, “O Camareiro-mor D. João Manuel e Aldeia Gallega”, in *Citadino*, nº2, s.l., Junta de Freguesia da União das Freguesias do Montijo e Afonsoeiro, 2015, p.11.

³ Aviso n.º 6415/2016, de 20 de maio, in *Diário da República n.º 98, Série II*, disponível em: <https://dre.pt/application/file/74498322>.

⁴ Cf. Ana Assis Pacheco, Rafael Salinas Calado, *Quinta do Pátio D’Água, Entre um Laranjal da China e o Cais das Faluas*, Lisboa, Edições Colibri – Câmara Municipal do Montijo, 2005, p.17.

⁵ Decreto-Lei n.º 5/2002, de 19 de fevereiro, in *Diário da República n.º 42, Série I – B*, disponível em: <https://dre.tretas.org/dre/149433/decreto-5-2002-de-19-de-fevereiro>.

⁶ António Carvalho da Costa, *op.cit.*

		CMM, anos 80 do século XX.	<p>Senhor Jesus dos Aflitos e anexos da Quinta do Saldanha e respetivo logradouro” foram classificados como IIP.</p> <p>Atualmente é sede de várias atividades de âmbito social, incluindo a “Universidade Sénior do Montijo”.</p>
Quinta Nova da Atalaia	Montijo	<p>Família Santos Fernandes.</p> <p>CMM, anos 90 do século XX.</p>	<p>Atualmente é sede do “Museu Agrícola da Atalaia”, núcleo museológico dedicado à temática rural.</p> <p>Na propriedade ainda se destacam dois moinhos de vento do “tipo americano”.</p>

Quadro VI: Amostra de Estudo: Concelho de Alcochete

Quinta	Concelho	Proprietários	Observações
Quinta do Coelho (Quinta de São Brás)	Alcochete	Carolina Bastos, 1894. ¹ Manuel Vermelho Mourato. ² José Coelho, 1939. ³	Hoje em dia a quinta é utilizada para eventos, como casamentos e batizados. Na quinta ainda subsiste um moinho de vento do "tipo americano".
Quinta do Duque	Alcochete		
Quinta do Brito	Alcochete		Está aqui sediada a "Sociedade Agrícola Da Quinta Do Brito Lda".
Quinta da Praia das Fontes	Alcochete	Família Pato, século XVII.	A quinta é atualmente explorada para turismo rural.
Quinta da Barroca D'Alva (Herdade da Barroca D'Alva)	Alcochete	Álvaro Afonso de Almada, século XVI. ⁴ Morgadio de André Ximenes de Aragão, e sua mulher Maria Ximenes, 1619. ⁵ Jácome Ratton, século 1767. ⁶ José Maria dos Santos, 1867. ⁷	Atribui-se a Jácome Ratton a primeira plantação de eucalipto em Portugal, a qual terá sido concretizada nesta quinta. ⁹ Atualmente, a propriedade pertence a descendentes de António dos Santos Jorge, que era sobrinho de José Maria dos Santos. ¹⁰

¹ Cf. José António dos Santos Pinheiro, *De Çamoquo a Samouco, Sua História, Suas Gentes*, Vol. I, s.l., ed. autor, 1953, p.288.

² *Ibidem*.

³ *Ibidem*.

⁴ Cf. Raul Proença (org.), *Guia de Portugal, Generalidade, Lisboa e Arredores*, Vol. I, Lisboa, Biblioteca Nacional de Lisboa, 1924, p.629.

⁵ Cf. Luís Maria Pedrosa dos Santos Graça, *Edifícios e Monumentos Notáveis de Concelho de Alcochete*, Lisboa, ELO, 1998, p.30.

⁶ *Ibidem*; Raul Proença (org.), *op.cit.*

⁷ Luís Maria Pedrosa dos Santos Graça, *op.cit.*, p.35.

⁹ Luís Maria Pedrosa dos Santos Graça, *op.cit.*, p.33.

¹⁰ *Ibidem*, p.35.

		António dos Santos Jorge, início do século XX. ¹	
--	--	--	--

¹ Cf. Raul Proença (org.), *Guia de Portugal, Generalidade, Lisboa e Arredores*, Vol. I, Lisboa, Biblioteca Nacional de Lisboa, 1924, p.629.

TABELAS

**Tabela V – Abordagem Comparativa dos Valores Culturais:
Constituintes; Revestimentos; Pavimentos**

		Quinta dos Planos	Quinta da Conceição	Quinta de Buxos	Quinta do Álamo	Quinta da Princesa e Infanta	Quinta da Fidalga	Quinta da Estalagem	Quinta da Praia das Fontes	Σ
Constituintes	Principais	Casa Principal	A	A	A	A	A	A	A	8
		Capela	A	A	A	B	A	A	B	5
		Assento de Lavoura e Anexos	A	A	A	A	A	A	A	8
		Jardim	A	A	A	A	B	A	A	6
		Pomar	A	A	B	A	A	A	A	7
		Horta	B	B	B	A	A	A	A	4
		Mata	B	A	A	A	A	A	B	6
	Si	5	6	5	6	6	7	5	4	
	Secundários	Casa de Fresco	A	B	B	B	B	A	B	2
		Latadas / Caramanchões	A	A	A	A	B	A	A	7
		Mirantes / Miradouros	A	A	A	B	A	A	B	6
		Peças de Água ¹	A	A	B	A	A	A	A	7
		Alegretes e Conversadeiras	A	B	B	B	B	A	B	2
		Fenestração	B	B	B	B	B	A	B	2
		Estatuária	B	B	B	A	B	A	B	2
		"Casa de Bonecas"	A	B	B	B	B	B	B	1
	Singulares	Tanque de Maré	B	B	B	B	B	A	B	1
Lago de Maré		B	B	B	B	A	B	B	1	
Si	6	3	2	3	3	8	2	4		
Revestimentos	Azulejos	A	A	B	A	A	A	A	6	
	Embrechados	A	B	B	B	B	A	B	2	
	Reboco, Pintado ou Caiado	B	B	B	B	B	A	B	1	
	Si	2	1	0	1	1	3	1	0	
Pavimentos	Saibro e/ou Terra batida	A	A	A	A	A	A	A	8	
	Tijolo, Tijolo a Cutelo, Tijoleira	B	A	B	B	B	A	B	2	
	Seixo	B	B	B	B	B	B	B	1	
	Lage de Calcário	A	B	B	A	B	B	B	3	
Si	2	2	1	2	1	2	1	3		

Legenda:

A = Têm / Sim;

B = Não Têm / Não / Não Sabemos / Sem Informação;

S = Somatório A;

Si = Somatório Individual.

¹ Inclui todos os elementos que tenham água na sua composição, como fontes e tanques.

**Tabela VI – Abordagem Comparativa dos Valores Culturais:
Sistema Hidráulico; Outros Valores; Estado de Conservação**

		Quinta dos Planos	Quinta da Conceição	Quinta de Buxos	Quinta do Álamo	Quinta da Princesa e Infanta	Quinta da Fidalga	Quinta da Estalagem	Quinta da Praia das Fontes	S	
Sistema Hidráulico	Captações / Armazenamento	Poço	A	A	A	A	A	A	A	8	
		Mina	A	A	B	B	B	B	B	2	
		Tanque	A	A	B	A	A	A	A	6	
	Condução / Distribuição	Aqueduto	B	B	B	B	A	B	B	2	
		Caleiras	A	A	A	A	A	A	A	8	
		Engenhos Elevatórios	A	A	A	A	A	A	A	8	
	Abastecimento / Função	Doméstico	A	A	A	A	A	A	A	8	
		Rega	A	A	A	A	A	A	A	8	
		Estética / Moderador Climático	A	A	B	A	A	A	A	6	
	Si		7	7	5	7	8	7	5	7	
Outros Valores	Vegetação	Exemplares Isolados Notáveis	A	B	A	B	A	A	B	B	4
		Conjunto Notável Arbóreo / Arbustivo	B	B	B	A	A	B	B	B	2
	Si		1	1	0	1	2	0	0	0	
	Histórico	Associação a Pessoas / Individualidades	B	B	B	B	A	B	B	B	1
		Associação a Eventos Relevantes (Passado)	A	B	B	B	B	A	B	B	2
	Si		1	0	0	0	1	1	0	0	
	Conceção	Desenho	A	B	B	A	B	A	B	B	3
		Seleções Técnicas e Materiais	B	B	B	B	B	A	B	B	1
		Obra de Autor	B	B	B	B	A	A	B	B	2
	Si		1	0	0	1	1	3	0	0	
Estado de Conservação	Bom	A	B	B	B	B	A	B	B	2	
	Parcial	B	A	A	B	A	B	B	B	3	
	Deficitário	B	B	B	A	B	B	A	A	3	

Legenda:

A = Têm / Sim;

B = Não Têm / Não / Não Sabemos / Sem Informação;

S = Somatório A;

Si = Somatório Individual;

FIGURAS



Figura 1 - Salinas do Samouco, concelho de Alcochete (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 2 - Moinho de maré de Palhais, concelho do Barreiro (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 3 - Moinho de vento, concelho de Almada (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 4 - Moinho de vento do "tipo americano" e tanque, Quinta de São Miguel, concelho de Almada (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 5 - Dragoeiro, Quinta de Buxos (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 6 - Caminho, Quinta de Buxos (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 7 - Miradouro, Quinta de Buxos (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 8 - Arranque da caleira aérea, Quinta de Buxos (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 9 - Pombal, Quinta da Conceição (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 10 - "Horta Grande" e jardim de buxo, Quinta da Conceição (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 11 - Jardim de buxo, Quinta da Conceição (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 12 - Jardim de buxo, Quinta da Conceição (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 13 - Caminho, Quinta da Conceição (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 14 - Brasão da família Carneiro e Zagalo, Quinta dos Pianos (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 15 - Brasão da família Caiado e Azevedo, Quinta do Caiado (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 16 - Capela de Santo António do Caiado e mina de água, Quinta dos Pianos (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 17 - Caminho, Quinta dos Pianos (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 18 - Pátio, Quinta dos Pianos (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 19 - "Jardim de Aparato", Quinta dos Pianos (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 20 - Embrechados na Capela de Santo António do Caiado, Quinta dos Pianos (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 21 - “Casa da Água”, Quinta dos Pianos (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 22 - “Casa da Água” e “Casa das Bonecas”, Quinta dos Pianos (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 23 - “Sapal de Corroios/Talaminho” (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 24 - Casa Nobre, Quinta da Princesa e Infanta (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 25 - Tanque cordiforme e poço coberto, Quinta da Princesa e Infanta (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 26 - Poço coberto, Quinta da Princesa e Infanta (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 27 - Pomar, Quinta da Princesa e Infanta (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 28 - Lago de Maré, Quinta da Princesa e Infanta (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 29 - Lago de Maré, Quinta da Princesa e Infanta (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 30 - Aqeduto, Quinta da Princesa e Infanta (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 31 - Aqeduto, Quinta da Princesa e Infanta (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 32 - Jardim de buxo e Casa Nobre, Quinta da Fidalga (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 33 - Jardim de buxo e Casa de Fresco, Quinta da Fidalga (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 34 - Muro poente com caleira, Quinta da Fidalga (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 35 - Peça de Água com Repuxo e Latada com Glicínias, Quinta da Fidalga (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 36 - Tanque de maré e Casa de Fresco, Quinta da Fidalga (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 37 - Tanque de maré, Quinta da Fidalga (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 38 - Tanque de maré e Casa de Fresco, Quinta da Fidalga (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 39 - "Fonte Nascente", Quinta da Fidalga (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 40 - "Fonte das Sereias", Quinta da Fidalga (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 41 - Capela com embrechados, Quinta da Fidalga (Mário Fortes, 2018)



Figura 42 - Capela com embrechados, Quinta da Fidalga (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 43 - Banco, Quinta da Fidalga (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 44 - Capela com embrechados, Quinta da Fidalga (Mário Fortes, 2018)



Figura 45 - Poço, Quinta do Álamo (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 46 - Banco e caramanchão, Quinta do Álamo (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 47 - Álea de plátanos, Quinta do Álamo (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 48 - Jardim de Buxo, Quinta do Álamo (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 49 - Campo de jogos e eventos, Quinta do Álamo (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 50 - Campo de jogos e eventos, Quinta do Álamo (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 51 - Campo de jogos e eventos, Quinta do Álamo (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 52 - Estátua de faiança e leão de pedra, Quinta do Álamo (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 53 - “Sala de Verdura”, Quinta do Álamo (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 54 - Pinhal, Quinta do Álamo, concelho do Seixal (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 55 - Sebes de compartimentação, Quinta do Álamo (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 56 - Detalhe da cantaria, Quinta da Estalagem (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 57 - Caminho, Quinta da Estalagem (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 58 - Zona de Estadia, Quinta da Estalagem (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 59 - Escadaria de acesso ao piso nobre da casa, Quinta da Estalagem (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 60 - Jardim de buxo e vinha, Quinta da Estalagem (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 61 - Forno de Cal, Quinta da Estalagem (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 62 - “Mar da Palha” (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 63 – Poço, Quinta da Praia das Fontes (Mário Fortes, 2018)



Figura 64 – Detalhe do pavimento, Quinta da Praia das Fontes (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 65 - Mata, Quinta da Praia das Fontes (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 66 - Latada, Quinta da Praia das Fontes (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 67 - Latada, Quinta da Praia das Fontes (Ana Sofia Silva, 2018)

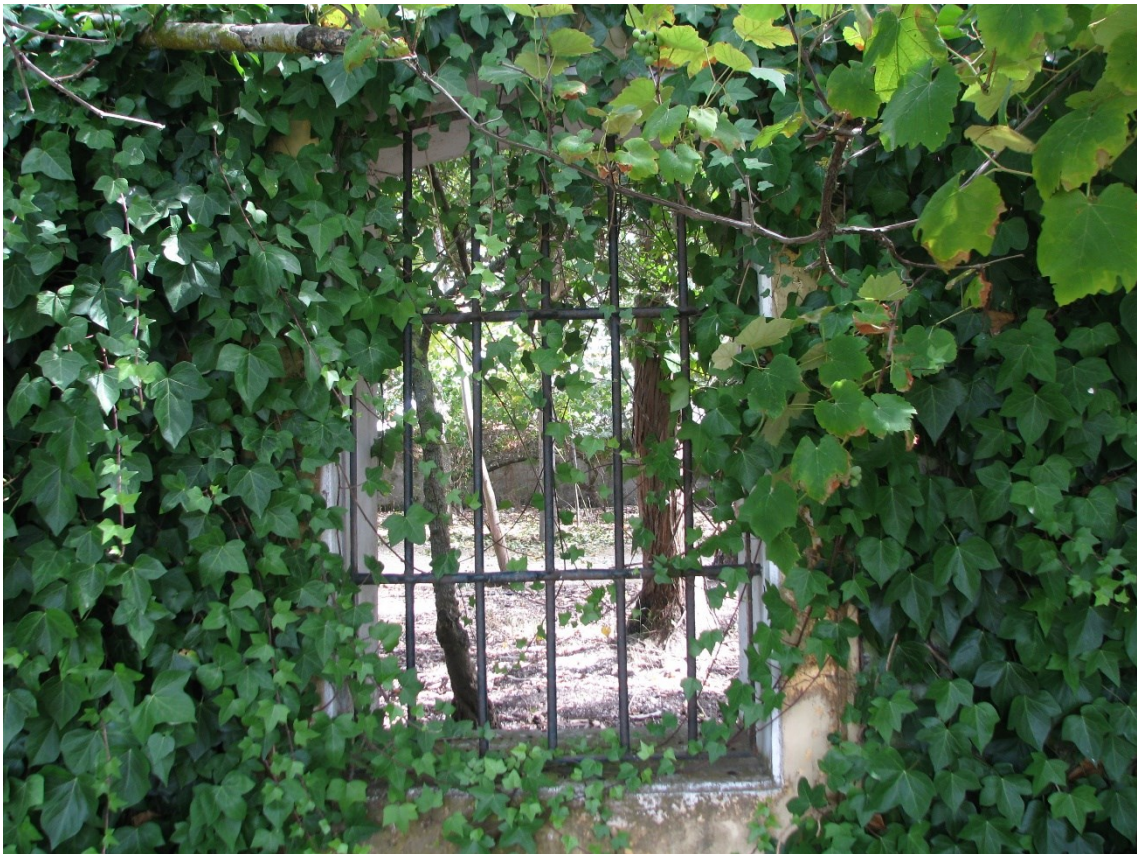


Figura 68 - Janela, Quinta da Praia das Fontes (Ana Sofia Silva, 2018)

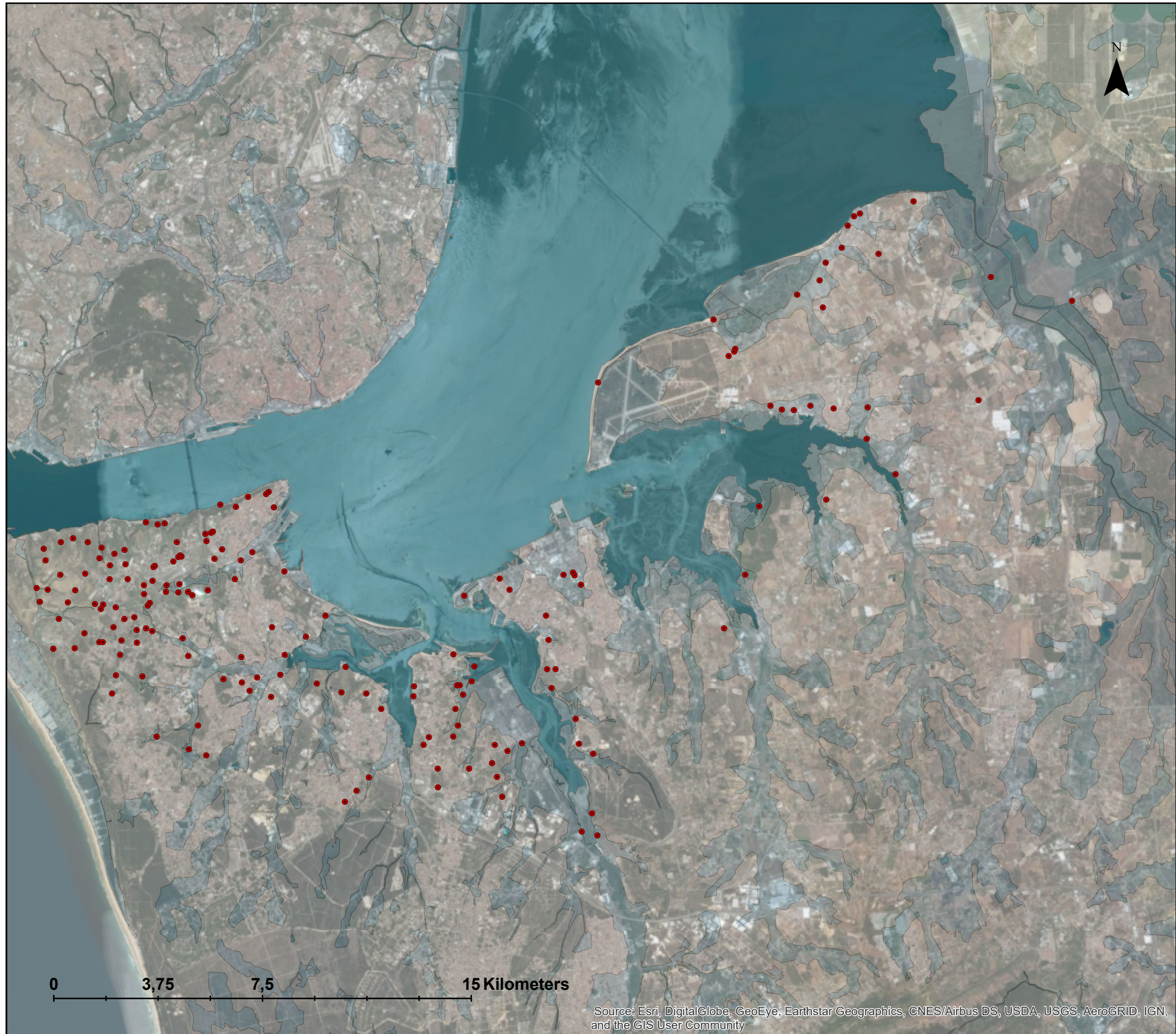


Figura 69 - Caminho, Quinta da Praia das Fontes (Ana Sofia Silva, 2018)



Figura 70 - Poço falso, Quinta dos Pianos (Ana Sofia Silva, 2018)

CARTAS

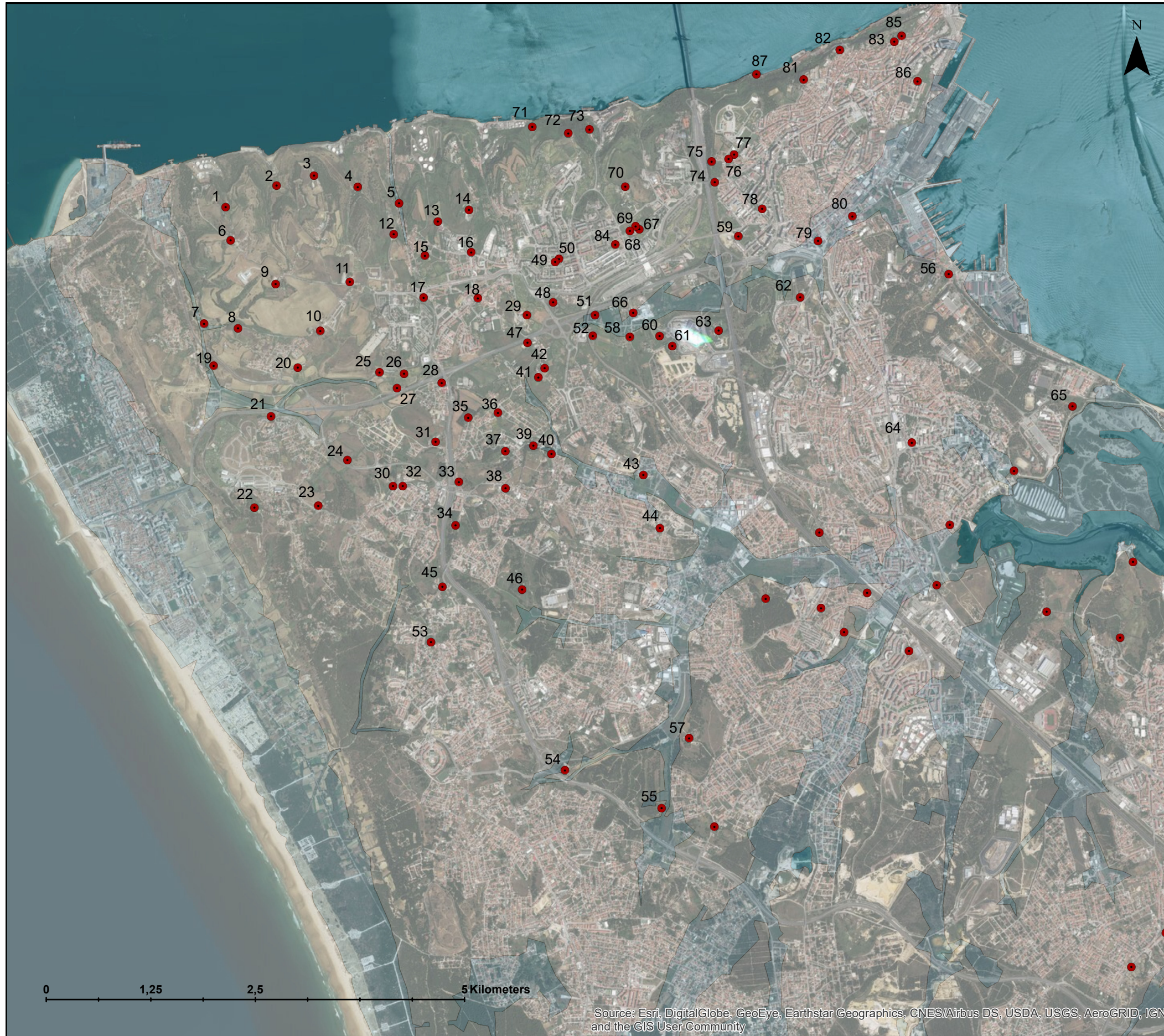


Legenda:

- Quintas

Carta 1: Levantamento Geral

Source: Esri, DigitalGlobe, GeoEye, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AeroGRID, IGN, and the GIS User Community



Legenda:

● Quintas

- | | |
|---|--|
| 1 - Quinta de Buxos | 50 - Quinta da Nossa Senhora da Conceição |
| 2 - Quinta do Portinho | 51 - Quinta de Vale Mourelos |
| 3 - Quinta da Bella Vista | 52 - Quinta Velha |
| 4 - Quinta da Chanoca | 53 - Quinta de Monserrate |
| 5 - Quinta da Azenha | 54 - Quinta de Vale de Rosal |
| 6 - Quinta do Carmo | 55 - Quinta de Feliciano Velho |
| 7 - Quinta da Bica | 56 - Quinta do Alfeite |
| 8 - Quinta da Boa Viagem | 57 - Quinta da Carcereira |
| 9 - Quinta da Conceição | 58 - Quinta da Senhora do Rosário |
| 10 - Quinta de Madre Deus | 59 - Quinta dos Crastos |
| 11 - Quinta de Santa Bárbara | 60 - Quinta de Nossa Senhora do Carmo |
| 12 - Quinta do Castelo Picão | 61 - Quinta de Santana |
| 13 - Quinta da Granja | 62 - Quinta do Ministro |
| 14 - Quinta do Joinal | 63 - Quinta dos Espadeiros |
| 15 - Quinta da Nossa Senhora da Piedade | 64 - Quinta de Santo Amaro |
| 16 - Quinta das Rosas | 65 - Quinta do Antelmo |
| 17 - Quinta da Torre | 66 - Quinta do Secretário |
| 18 - Quinta do Brasileiro | 67 - Quinta de São Miguel |
| 19 - Quinta do Ribeiro | 68 - Quinta de Santa Rita |
| 20 - Quinta dos Ingleses | 69 - Quinta de Santo António da Bela Vista |
| 21 - Quinta de Baixo | 70 - Quinta de Palença de Cima |
| 22 - Quinta dos Capuchos | 71 - Quinta de Alfanzina |
| 23 - Quinta da Estrelinha | 72 - Quinta de Montalvão |
| 24 - Quinta da Piedade | 73 - Quinta de São Lourenço |
| 25 - Quinta de Possolos | 74 - Quinta de São Pedro |
| 26 - Quinta do Rafael | 75 - Quinta da Ermida |
| 27 - Quinta do Ourives | 76 - Quinta da Nossa Senhora da Arrábida |
| 28 - Quinta da Estrela | 77 - Quinta da Nossa Senhora do Rosário |
| 29 - Quinta da Urraca | 78 - Quinta de São João da Ramalha |
| 30 - Quinta dos Pilotos | 79 - Quinta dos Frades |
| 31 - Quinta do Arieiro | 80 - Quinta da Piedade |
| 32 - Quinta Nicolás | 81 - Quinta do Seminário |
| 33 - Quinta do Lazarim | 82 - Quinta da Cerca |
| 34 - Quinta de São Macário | 83 - Quinta dos Fergusson |
| 35 - Quinta da Graciosa | 84 - Quinta de São Francisco de Borja |
| 36 - Quinta do Pinheiro | 85 - Quinta de Almaraz |
| 37 - Quinta da Carvalha | 86 - Quinta d'Alegria |
| 38 - Quinta do Lagar | 87 - Quinta da Arealva |
| 39 - Quinta do Caiado | |
| 40 - Quinta dos Pianos | |
| 41 - Quinta da Silveira de Baixo | |
| 42 - Quinta da Silveira de Cima | |
| 43 - Quinta do Salgado | |
| 44 - Quinta da Várzea | |
| 45 - Quinta da Regateira | |
| 46 - Quinta dos Medronheiros | |
| 47 - Quinta da Cerca | |
| 48 - Quinta da Felipa d'Água | |
| 49 - Quinta da Boa Esperança | |

Carta 2: Levantamento Concelho de Almada

Ana Sofia Silva, 2018

Source: Esri, DigitalGlobe, GeoEye, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AeroGRID, IGN, and the GIS User Community



Legenda:

● Quintas

- 88 – Quinta dos Coelhoos
- 89 – Quinta do Nisa
- 90 – Quinta de Nossa Senhora de Fátima
- 91 – Quinta de Marialva de Cima
- 92 – Quinta da Carapinha
- 93 – Quinta de São Nicolau
- 94 – Quinta do Brasileiro
- 95 – Quinta da Bomba
- 96 – Quinta do Castelo
- 97 – Quinta de São Pedro
- 98 – Quinta da Princesa e Infanta
- 99 – Quinta do Talaminho
- 100 – Quinta de Cheira-Ventos
- 101 – Quinta da Atalaia
- 102 – Quinta da Medideira
- 103 – Quinta do Belo
- 104 – Quinta do Poço do Bispo
- 105 – Quinta da Herdeira
- 106 – Quinta da Prata
- 107 – Quinta da Nossa Senhora do Monte Sião
- 108 – Quinta do Farol
- 109 – Quinta da Axorda
- 110 – Quinta do Vale da Rola
- 111 – Quinta do Maciel
- 112 – Quinta da Soledade
- 113 – Quinta da Fidalga
- 114 – Quinta do Outeiro
- 115 – Quinta de São João
- 116 – Quinta da Boavista
- 117 – Quinta da Judia
- 118 – Quinta do Algarve
- 119 – Quinta Grande
- 120 – Quinta do Álamo
- 121 – Quinta do Bom Pastor
- 122 – Quinta da Trindade
- 123 – Quinta dos Paulistas
- 124 – Quinta do Breyner
- 125 – Quinta do Pinhalzinho
- 126 – Quinta do Bugio
- 127 – Quinta da Palmeira
- 128 – Quinta de José Motto
- 129 – Quinta da Caldeira
- 130 – Quinta dos Arcos
- 131 – Quinta das Canas
- 132 – Quinta da Lomba
- 133 – Quinta do Convento
- 134 – Quinta do Braamcamp
- 135 – Quinta de São Francisco
- 136 – Quinta da Cerca
- 137 – Quinta das Palmeiras
- 138 – Quinta do Serrado
- 139 – Quinta dos Loios
- 140 – Quinta da Várzea
- 141 – Quinta da Estalagem
- 142 – Quinta da Fidalga
- 143 – Quinta do Miranda
- 144 – Quinta da Romagem
- 145 – Quinta do Inferno

**Carta 3: Levantamento
Concelho do Seixal e Barreiro**

Ana Sofia Silva, 2018

Source: Esri, DigitalGlobe, GeoEye, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AeroGRID, IGN, and the GIS User Community



Legenda:

● Quintas

- 146 – Quinta da Fonte da Prata
- 147 – Quinta da Freira
- 148 – Quinta do Esteiro Furado
- 149 – Quinta da Espinhosa
- 150 – Quinta da Lançada
- 151 – Quinta de Santa Amaro
- 152 – Quinta das Nascentes
- 153 – Quinta dos Frades
- 154 – Quinta do Pátio d'Água
- 155 – Quinta das Postas
- 156 – Quinta do Saldanha
- 157 – Quinta da Caneira
- 158 – Quinta da Casa Branca
- 159 – Quinta Nova da Atalaia
- 160 – Quinta do Braga
- 161 – Quinta do Coelho
- 162 – Quinta dos Marquês de Nisa
- 163 – Quinta da Pacheca
- 164 – Quinta do Duque
- 165 – Quinta do Brito
- 166 – Quinta do Valbom
- 167 – Quinta da Praia das Fontes
- 168 – Quinta do Largo do Torino
- 169 – Quinta da Família Cruz
- 170 – Quinta da Braceira
- 171 – Quinta de Vale Mouros
- 172 – Quinta da Atalaia
- 173 – Quinta da Barroca d'Alva
- 174 – Quinta da Caixeira
- 175 – Quinta do Convento de São Francisco

**Carta 4: Levantamento
Concelho da Moita, Montijo
e Alcochete**

Ana Sofia Silva, 2018

Source: Esri, DigitalGlobe, GeoEye, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AeroGRID, IGN, and the GIS User Community



Legenda:

• Quintas

- 1 - Quinta de Buxos
- 2 - Quinta da Azenha
- 3 - Quinta do Carmo
- 4 - Quinta da Conceição
- 5 - Quinta de Santa Bárbara
- 6 - Quinta das Rosas
- 7 - Quinta da Torre
- 8 - Quinta dos Pilotos
- 9 - Quinta da Graciosa
- 10 - Quinta dos Pianos
- 11 - Quinta da Várzea
- 12 - Quinta da Nossa Senhora da Conceição
- 13 - Quinta de Monserrate
- 14 - Quinta de Vale de Rosal
- 15 - Quinta do Alfeite
- 16 - Quinta dos Espadeiros
- 17 - Quinta de Santo Amaro
- 18 - Quinta de São Miguel
- 19 - Quinta de Santa Rita
- 20 - Quinta de Santo António da Bela Vista
- 21 - Quinta de São Lourenço
- 22 - Quinta de São João da Ramalha
- 23 - Quinta dos Frades
- 24 - Quinta da Piedade
- 25 - Quinta do Seminário
- 26 - Quinta da Cerca
- 27 - Quinta de São Francisco de Borja
- 28 - Quinta da Arealval
- 29 - Quinta do Castelo
- 30 - Quinta de São Pedro
- 31 - Quinta da Princesa e Infanta
- 32 - Quinta de Cheira-Ventos
- 33 - Quinta da Soledade
- 34 - Quinta da Fidalga
- 35 - Quinta de São João
- 36 - Quinta do Álamo
- 37 - Quinta da Trindade
- 38 - Quinta do Convento
- 39 - Quinta do Braamcamp
- 40 - Quinta da Várzea
- 41 - Quinta da Estalagem
- 42 - Quinta do Inferno
- 43 - Quinta da Fonte da Prata
- 44 - Quinta do Esteiro Furado
- 45 - Quinta da Lançada
- 46 - Quinta de Santa Amaro
- 47 - Quinta das Nascentes
- 48 - Quinta do Pátio d'Água
- 49 - Quinta do Saldanha
- 50 - Quinta Nova da Atalaia
- 51 - Quinta do Coelho
- 52 - Quinta do Duque
- 53 - Quinta do Brito
- 54 - Quinta da Praia das Fontes
- 55 - Quinta da Barroca d'Alva

**Carta 5: Levantamento -
Amostra de Estudo**

Ana Sofia Silva, 2018

Source: Esri, DigitalGlobe, GeoEye, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AeroGRID, IGN, and the GIS User Community



Legenda:

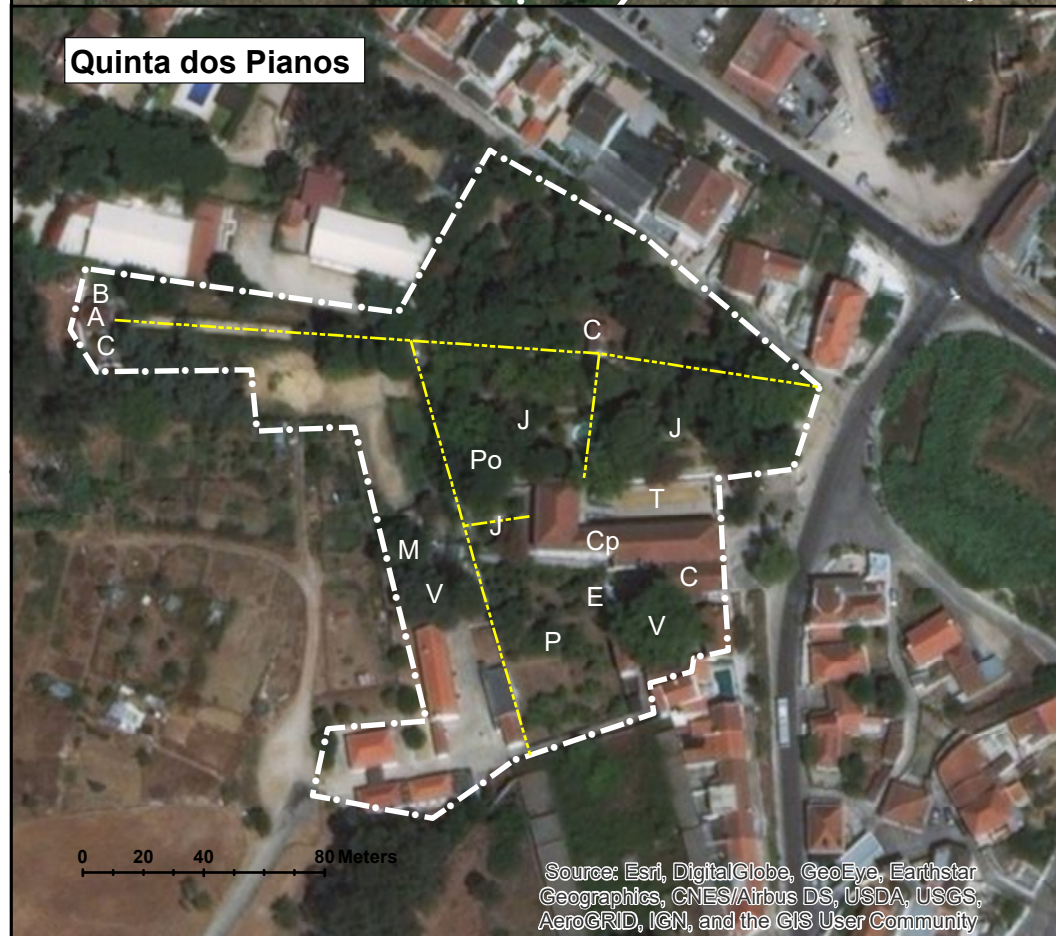
● Quintas

- 1 - Quinta de Buxos
- 2 - Quinta da Conceição
- 3 - Quinta dos Pianos
- 4 - Quinta da Princesa e Infanta
- 5 - Quinta da Fidalga
- 6 - Quinta do Álamo
- 7 - Quinta da Estalagem
- 8 - Quinta da Praia das Fontes

**Carta 6: Levantamento -
Casos de Estudo**

Ana Sofia Silva, 2018

Source: Esri, DigitalGlobe, GeoEye, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AeroGRID, IGN, and the GIS User Community



Legenda:

--- Eixos Estruturantes

- - - Limite Propriedade

Constituintes

- Principais

- Casa Principal - **Cp**
- Capela - **C**
- Terreiro / Pátio - **T**
- Pombal - **Pb**
- Jardim - **J**
- Pomar - **P**

- Secundários

- Casa de Fresco - **A**
- Mirantes / Miradouros - **M**
- Fontes - **F**
- "Casa de Bonecas" - **B**

- Singulares

- Tanque de Maré - **S2**
- Lago de Maré - **S1**

Sistema Hidráulico

- Captações

- Poço - **Po**

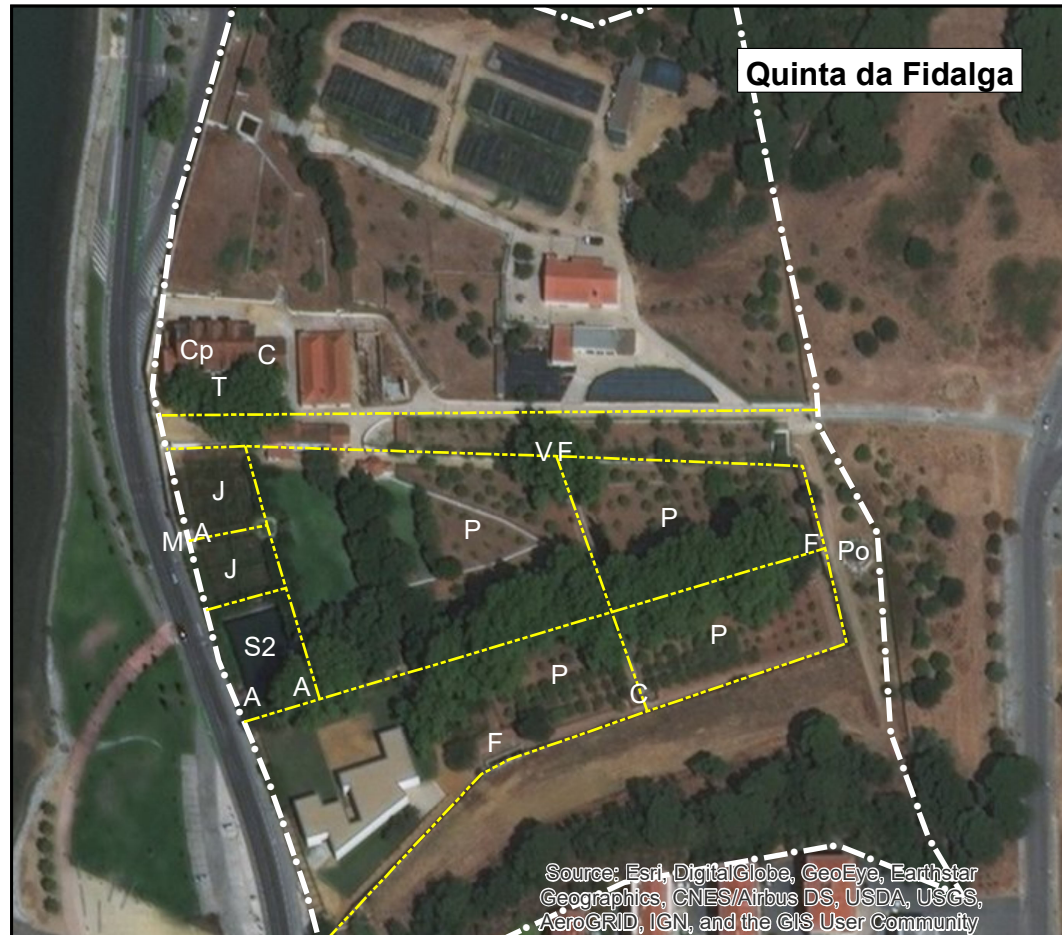
- Condução / Distribuição

- Aqueduto - **Aq**
- Engenhos Elevatórios - **E**

Vegetação

- Exemplares Isolados - **V**

Carta 7: Levantamento de Pormenor - Casos de Estudo



Legenda:

- Eixos Estruturantes
- Limite Propriedade

Constituintes

- Principais
 - Casa Principal - Cp
 - Capela - C
 - Terreiro / Pátio - T
 - Jardim - J
 - Pomar - P
- Secundários
 - Casa de Fresco - A
 - Mirantes / Miradouros - M
 - Fontes - F
 - "Casa de Bonecas" - B
- Singulares
 - Tanque de Maré - S2
 - Lago de Maré - S1

Sistema Hidráulico

- Captações
 - Poço - Po
- Condução / Distribuição
 - Aqueduto - Aq
 - Engenhos Elevatórios - E

Vegetação

- Exemplos Isolados - v

Carta 8: Levantamento de Pormenor - Casos de Estudo

Ana Sofia Silva, 2018